

Escola Bíblica Dominical

CONHEÇA SUA IGREJA



- 2020 -

ÍNDICE

LIÇÃO 01 - O QUE É A IGREJA?	3
LIÇÃO 02 - CONHEÇA A IPB – IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL	7
LIÇÃO 03 - A IMPLANTAÇÃO DO PRESBITERIANISMO NO BRASIL	11
LIÇÃO 04 - SISTEMA DE GOVERNO ECLESIAÍSTICO	15
LIÇÃO 05 - ORGANIZAÇÃO INTERNA (ASSEMBLEIA, COMISSÕES, MINISTÉRIOS)	17
LIÇÃO 06 - CONSTITUIÇÃO DA IPB (MANUAL PRESBITERIANO)	19
LIÇÃO 07 - MEMBRESIA NA IPB	21
LIÇÃO 08 - CÓDIGO DE DISCIPLINA (SUBMISSÃO, TEMOR, PECADO)	23
LIÇÃO 09 - SIMBOLOS DE FÉ (CFW E CATECISMOS)	26
LIÇÃO 10 - OUTROS DOCUMENTOS DA IPB (MANUAIS, DIGESTO)	28
LIÇÃO 11 - SOMOS UMA IGREJA REFORMADA (A REFORMA PROTESTANTE)	32
LIÇÃO 12 - REFORMADORES E LÍDERES PRESBITERIANOS	34
LIÇÃO 13 - OS CINCO SOLAS DA REFORMA PROTESTANTE	35
LIÇÃO 14 - CALVINISMO VERSUS ARMINIANISMO	37
LIÇÃO 15 - BATISMO INFANTIL	39
LIÇÃO 16 - MAÇONARIA E OS CISMAS	42
LIÇÃO 17 - MISSÃO E MISSÕES (SERVINDO AO REI)	45
LIÇÃO 18 - DOCTRINAS, COSTUMES E TRADIÇÕES	46
LIÇÃO 19 - AME SUA IGREJA	47

LIÇÃO 01 - O QUE É A IGREJA?

A Igreja é a união de todos aqueles que foram chamados por Deus, os quais, pela ação do Espírito Santo, creem que Jesus Cristo é o Filho Unigênito de Deus enviado ao mundo para redimi-los de seus pecados. É por isso que a Igreja é definida como sendo o corpo de Cristo (Efésios 1:22,23).

O que significa Igreja?

A palavra “Igreja” traduz o latim *ecclesia*, que por sua vez vem do grego *ekklesia*, que basicamente significa “assembleia pública”, ou algo como “reunião dos que foram chamados”. É comum escutar que Igreja significa “chamados para fora”. Isso acontece porque o termo grego original é formado por uma combinação de duas palavras que significam “chamar” e “fora”.

De fato teologicamente essa é uma verdade absoluta com relação à Igreja, no sentido de que os membros do corpo de Cristo foram chamados para viverem fora do padrão pecaminoso do mundo. Porém não é exatamente nesse sentido que a palavra “Igreja” é empregada na Bíblia. Os escritores neotestamentários empregaram o grego *ekklesia* no sentido de “reunião de pessoas”, “ajuntamento” ou “assembleia”. No Antigo Testamento, os autores bíblicos utilizaram o hebraico *qahal*, que significa “multidão humana reunida”, para designar a assembleia do povo de Deus (Deuteronômio 10:4; 23:2,3; 31:30; Salmos 22:23). Já na Septuaginta, esse mesmo termo geralmente é traduzido pelo grego *ekklesia*.

Mesmo no Novo Testamento, por duas vezes o termo *ekklesia* é utilizado para se referir à assembleia dos israelitas (Atos 7:38; Hebreus 2:12). Mas em todas as outras ocorrências, *ekklesia* designa a Igreja Cristã, tanto no sentido de sua pluralidade nas comunidades locais (Romanos 16:16; 1 Coríntios 4:17; 7:17; 14:33; Colossenses 4:15) quanto em seu aspecto universal, destacando sua unidade, ou seja, só há uma única Igreja (Atos 20:28; 1 Coríntios 12:28; 15:9; Efésios 1:22).

Quando a Igreja surgiu?

Deus sempre teve um povo separado para si, ou seja, a verdadeira Igreja existe desde o princípio. No entanto, a Igreja, como o povo escolhido do Senhor, tem sua história desenvolvida em dois momentos históricos diferentes. São eles: os períodos antes e após o ministério terreno de Cristo.

No período antes de Cristo, a verdadeira Igreja pode ser identificada desde os tempos mais remotos, antes mesmo da Aliança com o próprio povo de Israel. Personagens como Abel, Enoque e Noé são exemplos disso, pois amavam ao Senhor e se distinguiam da perversidade ímpia de outras pessoas de seu tempo.

Outro exemplo interessante é o do rei Melquisedeque, que mesmo num tempo onde o politeísmo era esmagadoramente predominante, ele já era sacerdote do Deus Altíssimo. Nesse mesmo tempo Deus chamou Abraão, e fez promessas a ele com relação a sua descendência.

A partir daí, salvo raras exceções, a Igreja estava concentrada especialmente na nação de Israel. Nesse período, ela cumpria uma série de rituais, ordenanças e símbolos que apontavam para o próprio Cristo.

Mesmo em tempos de grande apostasia dentro de Israel como nação, o verdadeiro Israel, como Igreja, estava preservado. Isso é o que vemos, por exemplo, nos dias do rei Acabe, quando apesar de toda idolatria promovida pela ímpia rainha Jezabel, havia sete mil que não dobraram seus joelhos perante Baal. Eles enfrentaram duras perseguições, assim como ocorreu com o profeta Elias, mas permaneceram fiéis a Deus.

A Igreja do Novo Testamento

Já na Igreja do Novo Testamento, através da nova aliança em Cristo, cumpriram-se as promessas e esperanças do Antigo Testamento com relação ao povo escolhido de Deus. Sob essa nova aliança, os rituais, símbolos e ordenanças presentes na Igreja veterotestamentária, foram substituídos pela obra perfeita de Cristo.

O escritor do livro de Hebreus fala em detalhes sobre isto. Ele enfatiza que os santos do Antigo Testamento depositaram sua fé no Messias que haveria de vir, enquanto que os redimidos do Novo Testamento depositam sua fé no Messias que já veio, o eterno Sumo Sacerdote (Hebreus 1-12).

Cristo prometeu edificar a sua Igreja, e logo após sua ascensão ao céu, o Espírito Santo foi enviado no dia de Pentecostes, dando início ali a grande internacionalização da Igreja (Atos 2). O Evangelho seria pregado em todo mundo, e a comunidade dos fiéis seria formada de pessoas de todas as tribos, povos, raças e línguas.

No próprio contexto do livro de Atos dos Apóstolos, eventos específicos ocorreram para mostrar muito claramente que o povo de Deus não estaria limitado a um único povo. Um exemplo disto foi a conversão do centurião Cornélio (Atos 10).

Portanto, na Igreja de Cristo não há qualquer distinção de nacionalidade! Judeus e gentios, crentes de todas as nações, encontram-se unidos no corpo de Cristo (Efésios 2-3; Apocalipse 5;9,10; 7:9,10).

Como a Igreja é formada?

A Igreja é única, ou seja, ela é uma comunidade indivisível (Romanos 12:5; 1 Coríntios 10:17; 12:12,13; Gálatas 3:28). No entanto, essa comunidade é constituída por dois grupos geralmente chamados de “Igreja militante” e “Igreja triunfante”.

A Igreja militante são os fiéis que ainda estão vivendo neste mundo. Já a Igreja triunfante é constituída dos redimidos que já morreram e que agora estão na glória ao lado do Senhor.

Esses dois grupos, apesar de viverem realidades diferentes, possuem o mesmo grande objetivo: prestar culto a Deus (Gálatas 4:26; Hebreus 12:22-24). A Igreja militante e a Igreja triunfante finalmente se encontrarão na ocasião da segunda vinda de Cristo com a ressurreição dos mortos (1 Tessalonicenses 4:16-18).

Enquanto esse glorioso dia não chega, a Igreja militante presente nesta terra se reúne e se organiza em comunidades locais que cultuam a Deus, meditam em sua Palavra e celebram os sacramentos. Essas “igrejas locais”, apesar de serem inúmeras, fazem parte da única Igreja universal, isto é, a Igreja é uma só em Cristo (1 Coríntios 12:12-27; Efésios 1:22,23; 3:6; 4:4; Apocalipse 2:1).

O Novo Testamento destaca a vital importância de todos os cristãos estarem inseridos em uma comunidade local, pois a Igreja é uma unidade, onde seus membros são alimentados, disciplinados, edificados, cuidados por ministros instituídos por Deus e juntos participam do ministério e testemunho do Evangelho (Mateus 18:15-20; Atos 20:28; 1 Coríntios 14:4,13; Efésios 4:15,16; Gálatas 6:1; Hebreus 10:25).

Quem faz parte da Igreja?

Fazem parte da Igreja todos aqueles que Deus chama através de sua Palavra. A Bíblia diz que o Senhor acrescenta fiéis continuamente à Igreja (Atos 2:47; 5:14; 11:24). Apesar de esse chamamento ser universal, no sentido de que o convite é feito a todos sem exceção, apenas podem responder positivamente a esse chamado aqueles que são regenerados pelo Espírito Santo. Estes são convencidos de seus pecados e conseqüentemente respondem com arrependimento e fé em Cristo Jesus, como seu Senhor e Salvador.

É verdade que quando se fala em quem faz parte da Igreja, é preciso considerar que nem todos que parecem fazer parte dela de fato o fazem. É por isso que existe uma distinção entre a Igreja visível e a Igreja invisível.

A Igreja visível é a Igreja conforme as pessoas a veem, enquanto que a Igreja invisível é a Igreja conforme Deus a vê. Isso significa que nem todos os aparentes membros da Igreja são realmente nascidos de novo e genuínos seguidores de Cristo. Embora tais pessoas possam enganar os homens, haverá o dia em que elas serão desmascaradas e punidas diante do juízo do Senhor (Mateus 7:15-23; 13:24-50; 25:1-46). Portanto, a perfeita totalidade da verdadeira Igreja é conhecida somente por Deus (2 Timóteo 2:19).

Assim, nos referimos também à “igreja visível” composta por grupos de indivíduos que se reúnem nas suas denominações. Dentro destes Grupos Denominacionais, que nos referimos como a Igreja “X”,

Igreja “Y”, etc, temos o trigo e o joio (Mat 13:24-30), ou seja, pessoas verdadeiramente convertidas e salvas, e pessoas não convertidas. E temos a “igreja invisível”, que é a composta dos verdadeiramente salvos em todas as épocas (passado, presente e futuro).

OS QUATRO ATRIBUTOS DA IGREJA¹

Quatro atributos da igreja são geralmente mencionados: unidade, catolicidade, santidade e apostolicidade.

A **UNIDADE** da igreja implica que a igreja de todas as eras e de todas as nações e tribos é essencialmente uma. Essa é uma unidade do corpo de Cristo e, portanto, uma unidade da sua cabeça, do Espírito e da fé, de acordo com a Escritura:

- Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também. Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito (1Co. 12:12, 13).
- Assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros (Rm. 12:5).
- Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos, e em todos (Ef. 4:4-6).
- Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo (Ef. 5:23).
- O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, sujeitou todas as coisas a seus pés e, sobre todas as coisas, o constitui como cabeça da igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos (Ef. 1:17, 22, 23).

A **CATOLICIDADE** da igreja implica que a igreja é internacional, reunida de toda tribo, língua e nação. A evidência escriturística é abundante:

- Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação. Porque a Escritura diz: Todo aquele que nele crer não será confundido. Porquanto não há diferença entre judeu e grego, porque um mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam (Rm. 10:10-12).
- Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derribando a parede de separação que estava no meio, na sua carne, desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz (Ef. 2:14-15).
- Depois destas coisas, olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono e perante o Cordeiro, trajando vestes brancas e com palmas nas suas mãos (Ap. 7:9).

A **SANTIDADE** da igreja implica, objetivamente, que a igreja é santa em Cristo sua cabeça e, subjetivamente, que ela é santa pela virtude do princípio da regeneração e santificação. Por essa razão, seus membros podem e devem ser chamados de santos em Cristo Jesus:

- E por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade (Jô. 17:19).
- A todos os que estais em Roma, amados de Deus, chamados santos: Graça e paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo (Rm. 1:7).

¹ *Reformed Dogmatics – Volume 2*, Herman Hoeksema

- À igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados santos, com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso (1Co. 1:2).
- Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anunciéis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz (1Pe. 2:9).

A **APOSTOLICIDADE** da igreja não significa uma sucessão de pessoas (*successio personarum*), como os católicos romanos desejariam ter; mas, de acordo com a Escritura, isso implica uma sucessão de doutrina (*successio doctrinae*), como Efésios 2:20-22 ensina:

- Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina; no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor, no qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus no Espírito.

LIÇÃO 02 - CONHEÇA A IPB – IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL

O QUE É IPB

A Igreja Presbiteriana do Brasil é uma federação de igrejas que têm em comum uma história, uma forma de governo, uma teologia, bem como um padrão de culto e de vida comunitária. Historicamente, a IPB pertence à família das igrejas reformadas ao redor do mundo, tendo surgido no Brasil em 1859, como fruto do trabalho missionário da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos.

IDENTIDADE DA IPB

- Somos uma Igreja Reformada – adotamos o sistema teológico (doutrinário) sustentado pelas igrejas oriundas da Reforma Protestante do século XVI.
- Somos uma Igreja Calvinista – adotamos o sistema teológico (doutrinário) exposto por João Calvino.
- Somos uma Igreja Confessional – adotamos a Confissão de Fé de Westminster.
- Somos uma Igreja Histórica – este termo refere-se, em geral, às igrejas reformadas, ou, às igrejas que não seguem uma linha pentecostal.

Enfim, zelamos por manter um sistema doutrinário e litúrgico fiel aos ensinamentos bíblicos. Um compromisso sério com a missão dada por Jesus de fazer discípulos e ensiná-los (Mt 28.19-20). E, uma presença atuante na cidade onde nossas igrejas forem constituídas.

NOSSOS VALORES

- ✓ **VISÃO** - A Igreja Presbiteriana do Brasil é uma comunidade de famílias cristãs; reformada e comprometida com a proclamação da Palavra de Deus, com a educação das gerações e com a transformação do ser humano e da sociedade.
- ✓ **MISSÃO** - A Missão da Igreja Presbiteriana do Brasil é: Anunciar o Reino de Deus; Educar para vivência cristã; Assistir o ser humano em suas necessidades
- ✓ **LEMA** – Adoração – Evangelização – Educação - Ação Social - Comunhão
- ✓ **ALCANCE** - A comunidade local, a cidade, o estado, o país e o mundo.
- ✓ **VALORES E PRINCÍPIOS** - Soberania de Deus; - Supremacia da Bíblia Sagrada como única regra infalível de fé e prática, sua Confissão de Fé e Catecismos Maior e Breve, como fiel exposição das Sagradas Escrituras.

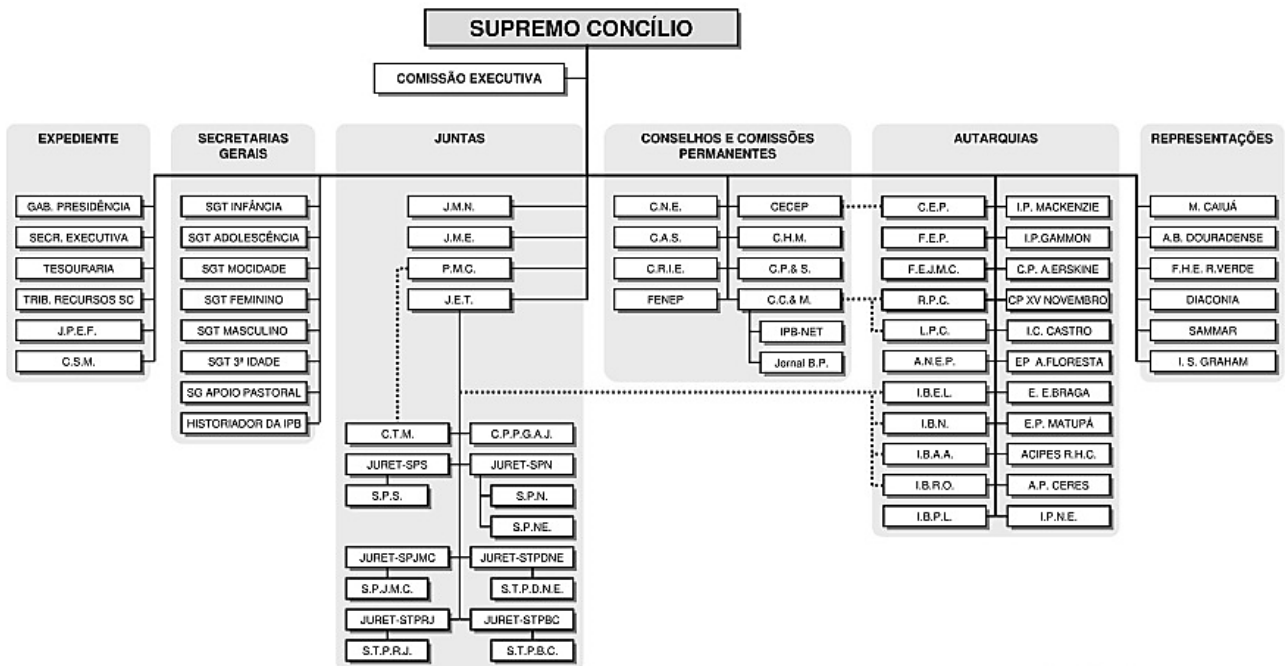
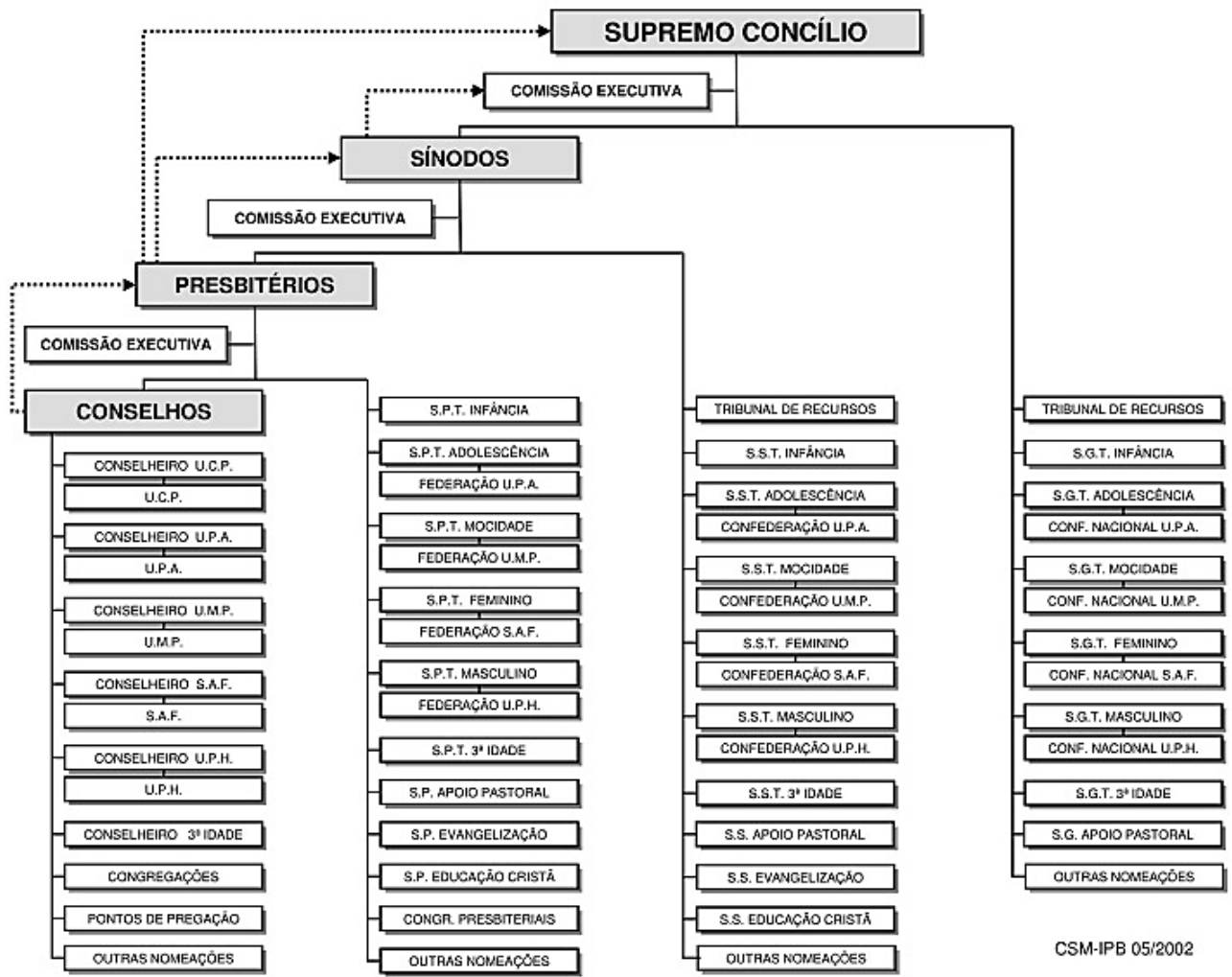
ESTATÍSTICAS IPB (até 2016)

IPB	2004	...	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Igrejas	2.241	...	2.484	2.535	2.587	2.640	2.694	2.749	2.805
Congregações	2.000	...	2.004	2.046	2.087	2.130	2.173	2.218	2.263
Pontos de Pregação	1.600	...	1.325	1.298	1.272	1.246	1.221	1.197	993
Pastores	3.000	...	3.962	4.045	4.127	4.212	4.298	4.385	4.475
Licenciados	100	...	116	118	120	123	125	128	131
Presbíteros	9.500	...	11.177	11.410	11.643	11.880	12.123	12.370	12.622
Diaconos	13.000	...	15.177	15.493	15.809	16.132	16.461	16.797	17.140
Evangelistas	600	...	707	722	737	752	767	783	799
Missionários	1000	...	1.196	1.221	1.246	1.272	1.297	1.324	1.351
Membros comungantes	360.261	...	449.761	459.131	468.501	478.063	487.819	497.774	507.933
Membros não comung.	113.337	...	125.362	127.974	130.586	133.251	135.970	138.745	141.577
TOTAL DE MEMBROS	473.598		575.124	587.105	599.087	611.313	623.789	636.520	649.510
% de Crescimento			3%	2%	2%	2%	2%	2%	2%

ORGANOGRAMA DA IPB

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL

CONCÍLIOS E DEPARTAMENTOS INTERNOS



ORGANIZAÇÃO

- PRESIDÊNCIA

CONHEÇA SUA IGREJA - Escola Bíblica Dominical - Igreja Presbiteriana Fila



- SECRETARIA EXECUTIVA
- TESOUREIRA

SECRETARIAS GERAIS

- APOIO PASTORAL
- TERCEIRA IDADE
- TRABALHO MASCULINO
- TRABALHO FEMININO
- TRABALHO COM MOCIDADE
- SECRETARIA GERAL DO TRABALHO COM ADOLESCENTES
- SECRETARIA GERAL DO TRABALHO COM CRIANÇAS

COMISSÕES

- ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS
- PREVIDÊNCIA SAÚDE E SEGURIDADE
- RELAÇÕES INTER-ECLESIÁSTICAS
- NACIONAL PRESBITERIANA DE EDUCAÇÃO
- CONSELHO DE AÇÃO SOCIAL
- CONSELHO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ E PUBLICAÇÕES
- CONSELHO DE HINOLOGIA, HINÓDIA E MÚSICA DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL
- JUNTA PATRIMONIAL, ECONÔMICA E FINANCEIRA
- TRIBUNAL DE RECURSOS

AUTARQUIAS

- APECOM - <http://apecom.com.br/>
- LUZ PARA O CAMINHO - <https://lpc.org.br/>
- CASA EDITORA PRESBITERIANA (EDITORIA CULTURA CRISTÃ) - <https://editoraculturacrista.com.br/>
- APMT - <https://www.apmt.org.br/>
- JMN - <http://jmnipb.org.br/>
- MACKENZIE - <https://www.mackenzie.br/>

www.ipb.org.br

The screenshot shows the website's navigation bar with a green background and white text. The menu items are: IR PARA (dropdown), HOME, IPB (dropdown), INFORMATIVO, FOTOS, RÁDIO, TV, AGENDA, RECURSOS (dropdown), BUSCAR IGREJA (with a magnifying glass icon), and a search icon. Below the navigation bar is a grid of logos for various church departments and organizations, including: VERDADE E VIDA, REDE DE INTERCESSORES, UCP, APECOM, MACKENZIE, CPSS, IPBTV, IPB ONDEMAND, UPA, APMT, ANESP, SGAP, RÁDIO IPB, INFORMATIVOS, UMP, JMN, SECRETARIA EXECUTIVA, Tesouraria, BP, CHHM, SAF, LPC, JPEF, IGREJAS, CADA DIA, UPH, CEP, and PMC.

www.filadelfiafranca.com.br

42 ANOS

IGREJA PRESBITERIANA FILADÉLFIA

Uma igreja para você e sua família.

IPB

A Igreja | Pessoas | Ministérios | Missões | Artigos | Timeline | Contato

Contato e Endereço

Visão e Missão

Programação Semanal

AGENDA ANUAL

Nossa História

Liderança

Escalas de Trabalho

Normas Internas

Avisos

ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

em Dezembro e Janeiro teremos Sala Conjunta com o tema:

O SER HUMANO E SEUS CONFLITOS

NOSSO ENDEREÇO

Mapa de localização: Rua Minas Gerais, 519 - Vila Aparecida, Franca, SP.

<p>Rádio IPB - 3 canais http://ipb.org.br/radio</p>	<p>Programa Verdade e Vida http://verdadeevida.org.br/</p>
<p>IPB1 64k Stereo LIVE</p> <p>IPB1 128k Stereo</p> <p>IPB1 256k Stereo</p> <p>IPB2 64k Stereo</p> <p>IPB2 128k stereo</p> <p>IPB3 Áudio</p> <p>IPB3 Rádio com imagem</p>	<p>IPB NA TV</p> <p>NOVO ANO, NOVA EMISSORA, NOVO HORÁRIO.</p> <p>A PARTIR DO DIA 05 DE JANEIRO, TODOS OS SÁBADOS ÀS 12H30 NA REDE BANDEIRANTES.</p> <p>O PROGRAMA DE TV OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL</p> <p>NOSSO SITE: www.verdadeevida.org.br</p> <p>ASSISTA TAMBÉM NO YouTube www.youtube.com/programaverdadeevida</p> <p>CONTATOS:</p> <p>(11) 3255-7269</p> <p>(11) 94718-9450</p> <p>apecom@ipb.org.br</p> <p>IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL APECOM</p>



12 de agosto de 1859 = chegada de Simonton ao Brasil

HISTÓRIA DO PRESBITERIANISMO

As origens históricas mais remotas do presbiterianismo remontam aos primórdios da Reforma Protestante do século XVI. Como é bem sabido, a Reforma teve início com o questionamento do catolicismo medieval feito pelo monge alemão Martinho Lutero (1483-1546) a partir de 1517. Em pouco tempo, os seguidores desse movimento passaram a ser conhecidos como "luteranos" e a igreja que resultou do mesmo foi denominada Igreja Luterana.

DENOMINAÇÕES PRESBITERIANAS NO BRASIL

A Igreja Presbiteriana do Brasil é a mais antiga denominação reformada do país, tendo sido fundada pelo missionário Ashbel Green Simonton (1833-1867), que aqui chegou em 1859. Mais tarde, ao longo do século 20, surgiram outras igrejas congêneres que também se consideram herdeiras da tradição calvinista. São as seguintes, por ordem cronológica de organização: Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (1903), com sede em São Paulo; Igreja Presbiteriana Conservadora (1940), com sede em São Paulo; Igreja Presbiteriana Fundamentalista (1956), com sede em Recife; Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil (1975), com sede em Arapongas, Paraná, e Igreja Presbiteriana Unida do Brasil (1978), com sede no Rio de Janeiro.

REV. ASHBEL GREEN SIMONTON

Ashbel Green Simonton (1833-1867), o fundador da Igreja Presbiteriana do Brasil, nasceu em West Hanover, no sul da Pensilvânia, e passou a infância na fazenda da família, denominada Antigua. Eram seus pais o médico e político William Simonton e D. Martha Davis Snodgrass (1791-1862), filha de um pastor presbiteriano. Ashbel era o mais novo de nove irmãos. Os irmãos homens (William, John, James, Thomas e Ashbel) costumavam denominar-se os "cinco irmãos" (cinco irmãos). Um deles, James Snodgrass Simonton, quatro anos mais velho que Ashbel, viveu por três anos no Brasil e foi professor na cidade de Vassouras, no Rio de Janeiro. Uma das quatro irmãs, Elizabeth Wiggins Simonton (1822-1879), conhecida como Lille, veio a casar-se com o Rev. Alexander Latimer Blackford, vindo com ele para o Brasil.

"PRESBITERIANOS": Origem e Significado do Termo²

A Reforma religiosa do século dezesseis deu origem, de modo direto ou indireto, aos diversos grupos que hoje constituem o protestantismo. Os nomes adotados por essas igrejas podem derivar do próprio nome do seu fundador ("luteranos", "menonitas"), de uma convicção doutrinária primordial ("batistas", "pentecostais") ou de sua estrutura eclesiástica e forma de governo ("episcopais", "congregacionais"). Nesta última categoria também se incluem os "presbiterianos."

² Alderi Souza de Matos

As igrejas presbiterianas têm suas raízes na obra dos dois reformadores que entraram em cena pouco depois do pioneiro Martinho Lutero. Foram eles o suíço de língua alemã Ulrico Zuínglio (1484-1531) e o francês João Calvino (1509-1564), que atuaram ambos na Suíça, o primeiro em Zurique e o segundo em Genebra. Com a morte prematura de Zuínglio, Calvino tornou-se o principal líder e teólogo do movimento. No continente europeu, as igrejas que abraçaram a teologia e a estrutura eclesiástica preconizadas por Calvino adotaram o nome de "Igrejas Reformadas," principalmente em países como a própria Suíça, a França, a Holanda e a Hungria.

O nome "Igreja Presbiteriana" popularizou-se nas Ilhas Britânicas a partir da obra do reformador escocês João Knox (c.1514-1572), que foi discípulo de Calvino em Genebra. Eventualmente surgiram fortes comunidades presbiterianas na Escócia, Irlanda e Inglaterra. Através da imigração, os escoceses e irlandeses levaram o presbiterianismo para os Estados Unidos nos séculos dezessete e dezoito. Dos Estados Unidos, especialmente com o grande movimento missionário protestante do século dezenove, as igrejas presbiterianas e o nome "presbiteriano" foram introduzidos em muitos países do hemisfério sul. Entre esses países estava o Brasil, que teve como pioneiro presbiteriano o Rev. Ashbel G. Simonton, aqui chegado em 1859.

O termo "presbiteriano" decorre do fato de que nas igrejas desse nome o governo é exercido por "presbíteros." A palavra grega *presbyteros* encontra-se no Novo Testamento e significava originalmente "ancião," "homem idoso." À semelhança do que acontecia entre os judeus, também na igreja primitiva a liderança era exercida pelos membros mais experientes da comunidade, geralmente, mas não necessariamente, homens mais velhos. Eventualmente, o termo passou a ter um sentido técnico de líder da igreja e o aspecto da idade ficou em segundo plano. Assim, encontramos referências aos presbíteros em passagens bíblicas como Atos dos Apóstolos 11.30; 14.23; 15.2; 20.17; 1 Timóteo 5.17; Tito 1.5; Tiago 5.14; e 1 Pedro 5.1. Também encontramos o coletivo "presbitério" ou concílio de presbíteros em 1 Timóteo 4.14.

Portanto, seguindo o precedente bíblico, nas igrejas presbiterianas a liderança é exercida pelos presbíteros, os quais se subdividem em duas categorias – os presbíteros "regentes" (que governam), voltados primordialmente para funções administrativas, e os presbíteros "docentes" (que ensinam), ou seja, os ministros ou pastores. Esses dois tipos de presbíteros tem a mesma paridade, não se constituindo em uma hierarquia. Todavia, os pastores ou presbíteros docentes têm algumas funções privativas, como o ministração dos sacramentos. Os presbíteros exercem as suas funções em vários níveis: localmente, no "conselho" de cada igreja; em âmbito regional, nos presbitérios e sínodos; em âmbito nacional, no Supremo Concílio.

SÍNTESE HISTÓRICA DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL³

Para sua melhor compreensão, a história da IPB tem sido dividida em períodos claramente delimitados. A seguir são apresentados os principais dados de cada um desses períodos.

1. Implantação (1859-1869)

O missionário fundador da IPB, Ashbel Green Simonton (1833-1867), da Igreja Presbiteriana do Norte dos EUA (PCUSA), chegou ao Brasil em 1859. Nos anos seguintes, ele criou a Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro (1862), o jornal Imprensa Evangélica (1864), o Presbitério do Rio de Janeiro (1865) e o "Seminário Primitivo" (1867). Outras igrejas fundadas nesse período foram as de São Paulo, Brotas, Lorena, Borda da Mata e Sorocaba. Chegaram novos obreiros, como Alexander Blackford, Francis Schneider e George Chamberlain, e foi ordenado o primeiro pastor nacional, José Manoel da Conceição (1822-1873).

2. Consolidação (1869-1888)

Em 1869, chegaram os primeiros missionários da Igreja do Sul dos EUA (PCUS), George N. Morton e Edward Lane, que se estabeleceram em Campinas. Os missionários da PCUS evangelizaram a região da

³ <https://cpaj.mackenzie.br/historiadaigreja/pagina.php?id=221>

Mogiana, o oeste de Minas, o Triângulo Mineiro e o sul de Goiás. Também atuaram no Nordeste e no Norte, de Alagoas até a Amazônia. Os principais foram John R. Smith, John Boyle, DeLacey Wardlaw e George W. Butler. Por sua vez, os missionários da Igreja do Norte atuaram na Bahia e Sergipe e no sudeste-sul (do Rio de Janeiro a Santa Catarina). Em 1870, o Rev. Chamberlain fundou a Escola Americana de São Paulo, precursora do Mackenzie College, e em 1873 Morton e Lane criaram o Colégio Internacional, em Campinas. Entre os pastores nacionais desse período estiveram Modesto Carvalhosa, Antônio Trajano, Miguel Torres, Antônio Pedro de Cerqueira Leite, Eduardo Carlos Pereira, Zacarias de Miranda e Belmiro César. As igrejas-mães também enviaram educadoras como Mary Dascomb, Elmira Kuhl e Charlotte Kemper.

3. Dissensão (1888-1903)

Em setembro de 1888 foi organizado o Sínodo, composto de três presbitérios, 20 missionários, 12 pastores e 60 igrejas. A IPB tornou-se autônoma, desligando-se das igrejas norte-americanas. O Seminário começou a funcionar em Nova Friburgo e depois se transferiu para São Paulo. O Mackenzie College foi criado em 1891, sendo seu primeiro presidente o Dr. Horace Manley Lane. Por causa da febre amarela, o Colégio Internacional foi transferido de Campinas para Lavras, e mais tarde veio a chamar-se Instituto Gammon. A cidade de Garanhuns começou a tornar-se um grande centro da obra presbiteriana no Nordeste. Foram lançadas as bases de duas importantes instituições: o Colégio Quinze de Novembro e o Seminário do Norte. No final desse período a Igreja Presbiteriana chegou ao Pará, ao Amazonas e a Santa Catarina. A igreja também iniciou a ocupação do leste de Minas. Em 1903, o Rev. Eduardo Carlos Pereira e seus companheiros fundaram a Igreja Presbiteriana Independente.

4. Reconstituição (1903-1917)

Em 1906 o Sínodo contava com 77 igrejas e cerca de 6500 membros. Em fevereiro de 1907, o Seminário foi transferido para Campinas, ocupando a antiga propriedade do Colégio Internacional. No mesmo ano, o Sínodo dividiu-se em dois (Norte e Sul) e em 1910 foi organizada a Assembléia Geral, tendo como primeiro moderador o Rev. Álvaro Reis. Nessa época, a IPB já estava com 10 mil membros comungantes e cerca de 150 igrejas, em sete presbitérios. Em 1911, a igreja enviou a Portugal o seu primeiro missionário, Rev. João Marques da Mota Sobrinho. A Missão Sul da PCUS passou a atuar em duas frentes: Missão Leste (Lavras) e Missão Oeste (Campinas). O Rev. William Waddell fundou uma influente escola em Ponte Nova, na Bahia. Teve início a obra presbiteriana no Mato Grosso: os pioneiros foram Franklin Graham (1913) e Filipe Landes (1915). Em 1917, foi aprovado o Modus Operandi, um acordo entre a igreja brasileira e as missões norte-americanas pelo qual os missionários desligaram-se dos concílios da IPB, separando-se os campos nacionais (presbitérios) dos campos das missões.

5. Cooperação (1917-1932)

O maior líder desse período foi o Rev. Erasmo Braga (1877-1932). Em 1916, ele participou com dois colegas do Congresso da Obra Cristã na América Latina, no Panamá. Poucos anos depois, tornou-se o secretário da Comissão Brasileira de Cooperação, entidade que liderou um grande esforço cooperativo entre as igrejas evangélicas do Brasil. Foi fundado no Rio de Janeiro o Seminário Unido. Outros esforços cooperativos do período foram o Instituto José Manoel da Conceição, fundado pelo Rev. William Waddell em Jandira, perto de São Paulo (1928), e a Associação de Catequese dos Índios (1928), depois Missão Evangélica Caiuá, em Dourados (MS).

Em 1921, o Seminário do Norte foi transferido para Recife. Os principais periódicos presbiterianos eram O Puritano e o Norte Evangélico. Em 1921 morreu o Rev. Antônio Bandeira Trajano. Com ele desapareceu a primeira geração de obreiros presbiterianos no Brasil. Vários pastores deram valiosa contribuição de ordem intelectual e literária: Antônio Trajano (Álgebra Elementar), Eduardo Carlos Pereira (Gramática Expositiva), Otoniel Mota (O Meu Idioma) e Erasmo Braga (Série Braga).

6. Organização (1932-1959)

Nas décadas de 1930 a 1950, a IPB aperfeiçoou a sua estrutura, criando entidades voltadas para o trabalho feminino, a mocidade, missões nacionais e estrangeiras, literatura e ação social. Em 1940 foi organizada

a Junta Mista de Missões Nacionais, com representantes da igreja e das missões norte-americanas. Em 1944 surgiu a Junta de Missões Estrangeiras e em 1950 foi criada a Missão Presbiteriana da Amazônia. Também houve a criação da Casa Editora Presbiteriana (1945). Neste período, a IPB participou de vários outros movimentos cooperativos: Associação Evangélica Beneficente, Confederação Evangélica do Brasil, Sociedade Bíblica do Brasil, Centro Áudio-Visual Evangélico. Em 1957 a IPB contava com seis sínodos, 41 presbitérios, 489 igrejas, 369 ministros, 89.741 membros comungantes e 71.650 não-comungantes.

O período terminou com a comemoração do centenário do presbiterianismo no Brasil. A Campanha do Centenário foi lançada em 1946. Realizou-se uma grande campanha evangelística em 1952. Outras medidas foram a criação do Museu Presbiteriano, do Seminário do Centenário e do jornal Brasil Presbiteriano (1958), resultante da fusão de O Puritano e Norte Evangélico. O lema do centenário foi: “Um ano de gratidão por um século de bênçãos”.

7. Polarização (1959-1986)

Nesse período, a igreja sofreu o forte impacto dos acontecimentos políticos ocorridos no Brasil, que resultaram no regime militar (1964-1984). Intensificou-se a polarização entre conservadores e progressistas que já vinha se manifestando há alguns anos. Os conservadores, defensores da teologia reformada tradicional, foram vitoriosos nesse confronto quando o Rev. Boanerges Ribeiro foi eleito presidente do Supremo Concílio, e reeleito duas vezes, a única vez em que isso ocorreu na história da IPB (1966-1978).

Boanerges foi sucedido por Paulo Breda Filho (1978-1986), o único presbítero a ocupar o cargo maior da igreja. Ao lado de grandes tensões, também houve desdobramentos construtivos como a transferência da Universidade Mackenzie para a IPB, a ampliação do trabalho de missões nacionais e estrangeiras, o aumento significativo do número de igrejas e concílios, e o crescimento numérico da denominação, que se aproximou da marca de meio milhão de membros comungantes e não-comungantes.

8. Período atual

Nas últimas décadas a IPB continuou a crescer e a diversificar as suas atividades. O ambiente político e teológico tornou-se mais conciliador, num ambiente de crescente pluralismo, mas ainda persistem tensões latentes. A igreja sofre o impacto dos novos movimentos que tem afetado o protestantismo brasileiro, especialmente nas áreas litúrgica e doutrinária. O neopentecostalismo tem exercido fascínio sobre muitos pastores e comunidades. No aspecto positivo, destacam-se a maior preocupação com a educação teológica, a criação de vínculos com igrejas reformadas ao redor do mundo, o investimento em missões transculturais, o notável crescimento na área de publicações e a utilização dos meios de comunicação de massa, como a televisão e a Internet.

LIÇÃO 04 - SISTEMA DE GOVERNO ECLESIASTICO

Podemos distinguir quatro padrões gerais, embora muitos grupos não se enquadrem exatamente em nenhum deles.⁴

1. Episcopal

É o governo por meio de bispos (*episkopoi*). É a ordem adotada pelas igrejas anglicana, luterana, metodista (esta com modificações). Um ministério triplo é mantido, abrangendo bispos, pastores (principalmente o clero local, que exerce a liderança nas igrejas e nas paróquias) e diáconos/diaconisas, que trabalham como auxiliares da igreja. Na prática, os diáconos são quase sempre pastores-aprendizes. Só os bispos podem ordenar outros para o ministério e eles traçam a sucessão através dos séculos. Este sistema não tem como reivindicar base bíblica, no sentido de que o Novo Testamento apresente alguma exigência indiscutível quanto ao assunto. Os estudiosos de todas as tradições aceitam hoje a idéia de que os termos *episkopos* (bispo) e *prebyteros* (ancião) são equivalentes no Novo Testamento (At 20.17,28; Fp 1.1; Tt 1.5,7). Assim sendo, a idéia da palavra bispos no Novo Testamento não é em geral aquela encontrada no sistema episcopal. Eles eram oficiais da igreja local, havendo quase sempre alguns servindo na mesma igreja, segundo o modelo dos anciãos do Antigo Testamento, na sinagoga judaica.

Em suma, este sistema preconiza a regência de uma pessoa sobre toda a denominação. O governo é exercido por um líder geral ou mundial.



2. Presbiteriano

O governo por meio de anciãos (*presbyteroi*) caracteriza as igrejas Reformada e Presbiteriana em todo o mundo e, com certas modificações episcopais, o Metodismo. Os anciãos se reúnem geralmente num corpo central, como uma assembleia nacional, e nos presbitérios locais,

com jurisdição sobre territórios geograficamente menores. Uma forma de presbiterianismo também opera onde uma igreja local é administrada por um grupo de líderes nomeados. Esta forma reivindica autorização bíblica direta, baseada no padrão do Novo Testamento, onde presbíteros são nomeados nas igrejas locais. Esses líderes aparecem consultando os apóstolos no Concílio de Jerusalém, em Atos 15. Entre os presbíteros na congregação local, um pode ser escolhido como *presbítero-mestre ou presbítero docente*, para administrar a Palavra e os sacramentos, à parte dos outros *presbíteros administradores ou presbíteros regentes*, que participam da liderança com ele (1 Tm 5.17). Em termos gerais, o governo é quase sempre exercido por um sistema de presbitérios, sínodos e concílios. O presbiterianismo também

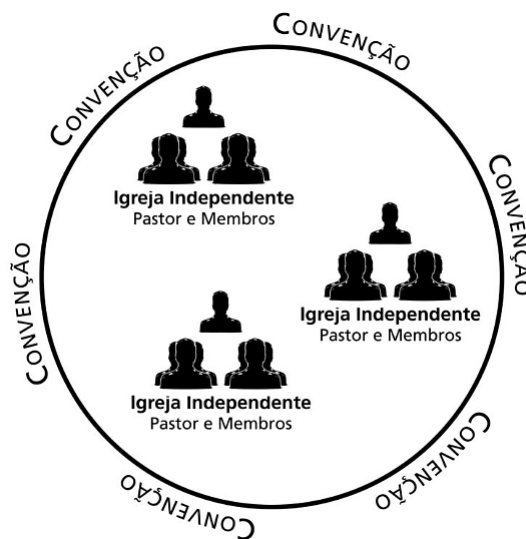


⁴ Bruce Milne, Conheça a Verdade Estudando as Doutrinas da Bíblia

reconhece o direito de cada igreja participar da escolha dos pastores. Os diáconos realizam um ministério de apoio, ligado aos assuntos administrativos da igreja. De modo diferente dos episcopais, todos os pastores têm formalmente o mesmo *status*.

3. Congregacional (Independente)

É o governo através da igreja local em conjunto, seguido pelas igrejas batistas, congregacionais, pentecostais e outras igrejas independentes. A igreja local é a unidade básica: nenhum líder ou organização pode exercer qualquer autoridade sobre ela. Todas as decisões são tomadas por toda a igreja; o pastor, os diáconos e os presbíteros (se houver) acham-se no mesmo nível que os demais membros. Cada igreja local tem liberdade para interpretar a vontade de Deus sem interferência de outras igrejas ou grupos, embora na prática a maioria das igrejas independentes se una com outras de interesse comum. A ordenação para o ministério pode ser efetuada sem o envolvimento de outras igrejas, apesar de isso ser raro na prática; muitos congregacionalistas consideram essencial uma representação mais abrangente. O ministério é geralmente duplo, com pastores e diáconos, embora em alguns casos o pastor divida a responsabilidade espiritual com vários *presbíteros*. Algumas igrejas do tipo congregacional põem em dúvida a validade da idéia de nomear um determinado indivíduo para *ministrar* na congregação local.



Os congregacionalistas se baseiam no significado da igreja local no Novo Testamento. Como vimos, a Escritura faz uso da mesma linguagem, relativa à natureza da igreja, tanto para se referir à igreja local como à igreja universal. Além disso, não existe no Novo Testamento qualquer evidência quanto à imposição de grupos mais amplos ou oficiais de fora sobre a vida da igreja local, excetuando-se evidentemente os apóstolos ou seus representantes pessoais, como Tito e Timóteo. Subjacente a isso, acha-se a convicção de que a liderança de Cristo na igreja implica sua presença imediata entre o povo e o poder de transmitir a sua vontade sem a mediação de qualquer outro agente, quer pessoal ou corporativo.

Resumindo, neste sistema o governo é exercido pela congregação. Questões doutrinárias são discutidas localmente. As decisões são tomadas pelo voto da maioria dos membros. Os processos decisórios são compartilhados. De acordo com a Bíblia, nem sempre a opinião da maioria é a melhor opção. Não existem instâncias superiores às quais recorrer.

4. Católico-Romano

O catolicismo é essencialmente uma expressão histórica específica do episcopalianismo. Existem sérios desvios das normas bíblicas em sua compreensão da igreja. O aspecto singular da organização católica é a primazia do Bispo de Roma, o Papa. A Igreja Católica difere outrossim das igrejas reformadas em seu conceito de um sistema eclesiástico sacerdotal, também encontrado nas igrejas ortodoxas do oriente e em algumas igrejas anglicanas.

LIÇÃO 05 - ORGANIZAÇÃO INTERNA (Assembleia, Comissões, Ministérios)

As igrejas jurisdicionadas à IPB seguem um padrão de Organização interna, bem como um padrão Doutrinário. Vejamos alguns detalhes desta estrutura organizacional:

ÁREA PASTORAL

Cada igreja presbiteriana tem um pastor principal, chamado às vezes de Pastor Titular, Pastor Efetivo ou Pastor Sênior. Dependendo do tamanho da igreja e sua condição financeira, a igreja contrata Pastores Auxiliares para ajuda-lo no trabalho. Além dos pastores, é comum encontrarmos também Evangelistas e Missionários, ajudando na composição desta Equipe Pastoral. E ainda temos os Oficiais, Presbíteros e Diáconos, que auxiliam nesse trabalho.

A principal tarefa do pastor, como presbítero docente, é o Ensino das Sagradas Escrituras, a qual ele faz através dos sermões, dos estudos bíblicos, dos aconselhamentos e de cursos e treinamentos.

A CI/IPB (Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil) diz o seguinte: Art.30 - O Ministro do Evangelho é o oficial consagrado pela Igreja, representada no Presbitério, para dedicar-se especialmente à pregação da Palavra de Deus, administrar os sacramentos, edificar os crentes e participar, com os presbíteros regentes, do governo e disciplina da comunidade. Art.31 - São funções privativas do ministro: a) administrar os sacramentos; b) invocar a bênção apostólica sobre o povo de Deus; c) celebrar o casamento religioso com efeito civil; d) orientar e supervisionar a liturgia na Igreja de que é pastor.

ÁREA MINISTERIAL

A igreja oferece oportunidade para todos os membros da igreja atuarem em alguma área, colocando seus dons e talentos a serviço do Reino de Deus. Entendemos que todos os crentes são CHAMADOS, CAPACITADOS e ENVIADOS, ou seja, Deus chama, converte, trás a pessoa para o seu reino, firma ela na igreja, e vai tratando e capacitando, curando as feridas e dando entendimento, vontade, conhecimento e despertando para servirem em alguma área. Segundo as Escrituras, Deus é o Senhor e nós somos os seus servos, aqueles que fazem o serviço, e o verdadeiro convertido sente alegria em servir ao seu Senhor.

Nossa igreja possui vários Ministérios, várias atividades, procuramos fazer o máximo que podemos, dentro dos recursos humanos e financeiros que temos. Vejam alguns ministérios que temos atualmente:

- | | |
|--------------------------------|---|
| 1. CONSELHO | 10. MINIST. DE EVANGELISMO E MISSÕES |
| 2. JUNTA DIACONAL | 11. MINIST. FEMININO |
| 3. TESOURARIA | 12. MINIST. DE HOMENS |
| 4. COMISSÃO DE EXAME DE CONTAS | 13. MINIST. DE JOVENS |
| 5. ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL | 14. MINIST. DE ADOLESCENTES |
| 6. GRUPOS DE DISCIPULADO | 15. CONGREGAÇÃO CENTRALIDADE |
| 7. MINIST. DE MÚSICA | 16. AAEF – Associação Assistencial e Educacional Filadélfia |
| 8. MINIST. INFANTIL | |
| 9. MINIST. DA FAMÍLIA | |

À medida que a pessoa se dedica, ela passa de visitante para membro oficial da igreja; depois, ela começa a ajudar em algum ministério; posteriormente, ela pode se tornar um líder na igreja. Consideramos como líderes aqueles que assumem algum cargo em algum destes ministérios.

Os cargos dos ministérios da igreja são decididos alguns dentro do próprio ministério e outros pela nomeação do Conselho, mas todos precisam ter o aval final do Conselho. Deve-se observar ainda as DIRETRIZES PARA LÍDERES E MINISTÉRIOS IPPF.

Os Oficiais, Presbíteros e Diáconos, são eleitos em Assembleia para um período de 5 anos. Os demais cargos são de 1 ano.

ASSEMBLEIAS

Art.3 - O poder da Igreja é espiritual e administrativo, residindo na corporação, isto é, nos que governam e nos que são governados.

§ 1º - A autoridade dos que são governados é exercida pelo povo reunido em assembleia, para:

- a) eleger pastores e oficiais da Igreja ou pedir a sua exoneração;
- b) pronunciar-se a respeito dos mesmos, bem como sobre questões orçamentárias e administrativas, quando o Conselho o solicitar;
- c) deliberar sobre a aquisição ou alienação de imóveis e propriedades, tudo de acordo com a presente Constituição e as regras estabelecidas pelos Concílios competentes

COMISSÕES

Além dos Ministérios, existem comissões permanentes, como a Comissão de Exame de Contas da Tesouraria, cujos membros são nomeados anualmente pelo Conselho, e existem comissões especiais, que são criadas para determinados fins, ex: Comissão de Construção ou Reforma, Comissão de Organização de Acampamento, etc.

TESOURARIA

A questão financeira da igreja é levada muito a sério e procuramos ser bem transparentes. A arrecadação financeira da igreja é composta principalmente dos Dízimos e das Ofertas. Outras rendas podem vir de eventos, como almoço, pizza, bazar, festa, etc. Algumas igrejas têm rendas com aluguéis.

Os Dízimos e Ofertas são coletadas e contabilizadas pelos diáconos da igreja, após o culto de domingo, sempre em 2 diáconos. Na segunda-feira os valores são repassados à Secretária da Igreja, a qual faz o depósito do mesmo. Então, o Tesoureiro vai controlando o Caixa, com o auxílio da Secretária e da Comissão de Exame de Contas.

De tempo em tempo é repassado para a igreja um posicionamento sobre como estão as finanças da igreja, e uma vez por ano, na Assembleia Ordinária no mês de janeiro, é feito o balanço do ano anterior. Além disso, qualquer membro da igreja pode solicitar esclarecimentos sobre como tem sido empregado os valores arrecadados.

Ainda sobre finanças, todo movimento financeiro da igreja, alteração no Rol de Membros, Atas do Conselho e Relatório de Atividades Pastorais, são apresentadas e vistoriadas anualmente pelo Presbitério.

ATIVIDADES DA IGREJA

➔ ATIVIDADES REGULARES:

- ✓ Culto: domingo 19:00
- ✓ Escola Bíblica Dominical: domingo 09:30
- ✓ Reunião de Oração: terça-feira 19:30
- ✓ Culto Jovem: sábado 19:30
- ✓ Programações dos Adolescentes. sábado - Quinzenalmente
- ✓ Grupos de Discipulado: *ao longo da semana*
- ✓ Parceiros de Oração: *de segunda a quinta-feira 07:00 (exceto férias e feriados)*

➔ ATIVIDADES EXPORÁDICAS:

- ✓ Datas Comemorativas
- ✓ Reuniões
- ✓ Confraternizações
- ✓ Congressos, Conferências, Seminários
- ✓ Cursos, Treinamentos
- ✓ Acampamentos
- ✓ Campanhas

LIÇÃO 06 - CONSTITUIÇÃO DA IPB (Manual presbiteriano)

Existem inúmeras denominações evangélicas no Brasil. Boa parte delas não são bem estruturadas, pois acabaram surgindo de forma não planejada.

Algumas coisas distinguem a Igreja Presbiteriana do Brasil das demais, entre elas, citamos: 1) Somos uma Igreja Confessional; 2) Somos uma Igreja Constitucional.

Confessional, porque adotamos um documento que resume a nossa interpretação das principais doutrinas bíblicas, a Confissão de Fé de Westminster (CFW) e seus Catecismos. Isso é muito importante, porque a igreja não fica refém da interpretação do pastor, ou quem quer que seja. Todos necessariamente devem subscrever a CFW, com qualquer ensino e práticas decorrentes.

Isso ajuda a evitar confusões doutrinárias. As IPB's possuem um padrão doutrinário.

Constitucional, porque adotamos um documento como norteador de todo seu governo eclesiástico. Trata-se do Manual Presbiteriano, onde temos:

- ✓ Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil (CI/IPB)
- ✓ Código de Disciplina
- ✓ Princípios de Liturgia
- ✓ Estatutos da Igreja Presbiteriana do Brasil
- ✓ Regimento Interno do Supremo Concílio
- ✓ Regimento Interno da Comissão Executiva do Supremo Concílio
- ✓ Modelo de Regimento Interno para os Sínodos
- ✓ Modelo de Estatutos para o Presbitério
- ✓ Modelo de Regimento Interno para os Presbitérios
- ✓ Modelo de Estatutos para uma Igreja Local
- ✓ Manual para confecção de Atas Eletrônicas

Isso também é muito importante, porque parametrizamos o sistema de governo, a organização interna, estatutos, a forma de culto, questões de competências, cargos e ofícios, e procedimentos disciplinares. Vejamos um resumo da CI/IPB:

CAPÍTULO I - NATUREZA, GOVERNO E FINS DA IGREJA

Art.1 - A Igreja Presbiteriana do Brasil é uma federação de Igrejas locais, que adota como única regra de fé e prática as Escrituras Sagradas do Velho e Novo Testamento e como sistema expositivo de doutrina e prática a sua Confissão de Fé e os Catecismos Maior e Breve; rege-se pela presente Constituição; é pessoa jurídica, de acordo com as leis do Brasil, sempre representada civilmente pela sua Comissão Executiva e exerce o seu governo por meio de Concílios e indivíduos, regularmente instalados.

Art.2 - A Igreja Presbiteriana do Brasil tem por fim prestar culto a Deus, em espírito e verdade, pregar o Evangelho, batizar os conversos, seus filhos e menores sob sua guarda e “ensinar os fiéis a guardar a doutrina e prática das Escrituras do Antigo e Novo Testamentos, na sua pureza e integridade, bem como promover a aplicação dos princípios de fraternidade cristã e o crescimento de seus membros na graça e no conhecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo”.

CAPÍTULO II - ORGANIZAÇÃO DAS COMUNIDADES LOCAIS

Art.4 - A Igreja local é uma comunidade constituída de crentes professos juntamente com seus filhos e outros menores sob sua guarda, associados para os fins mencionados no Art.2 e com governo próprio, que reside no Conselho. § 1º - Ficarão a cargo dos Presbitérios, Juntas Missionárias ou dos Conselhos, conforme o caso, comunidades que ainda não podem ter governo próprio. § 2º - Essas comunidades serão chamadas pontos de pregação ou congregações, conforme o seu desenvolvimento, a juízo do respectivo Concílio ou Junta Missionária. § 3º - Compete aos Presbitérios ou Juntas Missionárias providenciar para que as comunidades que tenham alcançado suficiente desenvolvimento, se organizem em Igrejas.

CAPÍTULO III - MEMBROS DA IGREJA - Seção 1ª - Classificação, direitos e deveres dos Membros da Igreja

Art.11 - São membros da Igreja Presbiteriana do Brasil as pessoas batizadas e inscritas no seu rol, bem como as que se lhe tenham unido por adesão ou transferência de outra Igreja Evangélica e tenham recebido o batismo bíblico.

Art.12 - Os membros da Igreja são: comungantes e não-comungantes. Comungantes são os que tenham feito a sua pública profissão de fé: não-comungantes são os menores de 18 anos de idade, que, batizados na infância, não tenham feito a sua pública profissão de fé.

Art.13 - Somente os membros comungantes gozam de todos os privilégios e direitos da Igreja.

CAPÍTULO IV – OFICIAIS - Seção 1ª - Classificação

Art.25 - A Igreja exerce as suas funções na esfera da doutrina, governo e beneficência, mediante oficiais que se classificam em:

- a) ministros do Evangelho ou presbíteros docentes;
- b) presbíteros regentes;
- c) diáconos.

Art.30 - O Ministro do Evangelho é o oficial consagrado pela Igreja, representada no Presbitério, para dedicar-se especialmente à pregação da Palavra de Deus, administrar os sacramentos, edificar os crentes e participar, com os presbíteros regentes, do governo e disciplina da comunidade.

Art. 50 - O Presbítero regente é o representante imediato do povo, por este eleito e ordenado pelo Conselho, para, juntamente com o pastor, exercer o governo e a disciplina e zelar pelos interesses da igreja a que pertencer, bem como pelos de toda a comunidade, quando para isso eleito ou designado.

Art. 53 - O diácono é o oficial eleito pela igreja e ordenado pelo Conselho, para, sob a supervisão deste, dedicar-se especialmente:

- a) à arrecadação de ofertas para fins piedosos;
- b) ao cuidado dos pobres, doentes e inválidos;
- c) à manutenção da ordem e reverência nos lugares reservados ao serviço divino;
- d) exercer a fiscalização para que haja boa ordem na Casa de Deus e suas dependências.

CAPÍTULO V – CONCÍLIOS - Seção 1ª - Concílios em geral

Art.59 - Os Concílios da Igreja Presbiteriana do Brasil são assembléias constituídas de ministros e presbíteros regentes.

Art.60 - Estes Concílios são: Conselho da Igreja, Presbitério, Sínodo e Supremo Concílio.

CAPÍTULO VI - COMISSÕES E OUTRAS ORGANIZAÇÕES - Seção 1ª - Comissões Eclesiásticas

Art.98 - Podem os concílios nomear comissões, constituídas de ministros e presbíteros, para trabalhar com poderes específicos, durante as sessões ou nos interregnos, devendo apresentar relatório do seu trabalho.

CAPÍTULO VII - ORDENS DA IGREJA - Seção 1ª - Doutrina da vocação

Art.108 - Vocação para ofício na Igreja é a chamada de Deus, pelo Espírito Santo, mediante o testemunho interno de uma boa consciência e a aprovação do povo de Deus, por intermédio de um Concílio.

Art.109 - Ninguém poderá exercer ofício na Igreja sem que seja regularmente eleito, ordenado e instalado no cargo por um concílio competente.

CÓDIGO DE DISCIPLINA

Infelizmente, existem situações de faltas e escândalos que requerem um ação disciplinar da igreja. No nosso caso, essas ações são totalmente imparciais, pois tem que seguir o que preconiza nosso Manual. Veremos sobre isso em outra aula.

➔ ➔ *Baixe o Manual Presbiteriano completo no site da nossa igreja*

LIÇÃO 07 - MEMBRESIA NA IPB

Vivemos uma época onde muitos não querem se tornar membros de uma igreja. Entre os vários motivos, podemos citar:

1. Conveniência – pessoas que não querem se comprometer, estão na igreja por uma mera conveniência, ex: porque estão interessados em alguém, porque recebem uma cesta básica, etc;
2. Utilitarismo – pessoas que só querem receber, estão observando o que podem conseguir para o seu benefício próprio;
3. Desconfiança – existem muitos “desigrejados”, pessoas que se decepcionaram com igreja;
4. Pecado – na verdade, essa é a maior dificuldade, muitos não tiveram um arrependimento verdadeiro, ainda não foram convertidos, e por isso, não conseguem abandonar o pecado. Eles sabem que se tornarem membros da igreja, terão que mudar de atitude.
5. Outros.

Nós levamos a sério a questão de Membresia, ou seja, do controle daqueles que são membros oficiais da igreja. Você sabia que tem muitas igrejas que não possuem um Rol de Membros? Para eles, o que importa é que os cultos estejam cheios. Tudo se resume o “Culto-Evento-Show”.

Adotamos basicamente 2 Róis de Membros: COMUNGANTES e NÃO-COMUNGANTES.

Todos os que fazem a sua **Pública Profissão de Fé** e são **Batizados**, são cadastrados como Comungantes. Os Não-Comungantes são as crianças, que são cadastradas neste Rol após serem batizadas na infância, e permanecem neste Rol até a época que fizerem a Profissão de Fé, quando então se tornarão membros Comungantes.

A CI/IPB regulamenta que:

Art.14 - São deveres dos membros da Igreja, conforme o ensino e o espírito de Nosso Senhor Jesus Cristo:

- a) viver de acordo com a doutrina e prática da Escritura Sagrada;
- b) honrar e propagar o Evangelho pela vida e pela palavra;
- c) sustentar a Igreja e as suas instituições, moral e financeiramente;
- d) obedecer as autoridades da Igreja, enquanto estas permanecerem fiéis às Sagradas Escrituras;
- e) participar dos trabalhos e reuniões da sua Igreja, inclusive assembléias.

Art.16 - A admissão aos privilégios e direitos de membro comungante da Igreja dar-se-á por:

- a) profissão de fé dos que tiverem sido batizados na infância;
- b) profissão de fé e batismo;
- c) carta de transferência de Igreja evangélica;
- d) jurisdição a pedido sobre os que vierem de outra comunidade evangélica;
- e) jurisdição ex-officio sobre membros de comunidade presbiteriana, após um ano de residência nos limites da igreja;
- f) restauração dos que tiverem sido afastados ou excluídos dos privilégios da Igreja;
- g) designação do Presbitério nos casos do § 1º, do Art.48.15

Art.17 - Os membros não-comungantes são admitidos por:

- a) batismo na infância, de menores apresentados pelos pais ou responsáveis;
- b) transferência dos pais ou responsáveis;
- c) jurisdição assumida sobre os pais ou responsáveis.

Art.23 - A demissão de membros comungantes dar-se-á por:

- a) exclusão por disciplina;
- b) exclusão a pedido;
- c) exclusão por ausência;
- d) carta de transferência;
- e) jurisdição assumida por outra Igreja;
- f) falecimento.

Na prática, nossa igreja procede da seguinte forma:

1. VISITANTE – É o período em que a pessoa começa a frequentar a igreja. Não existe tempo determinado, depende do interesse de cada um. Alguns logo decidem “membrar” (tornar-se membro), outros demoram mais. Nesse período, a pessoa pode participar de todas as programações da igreja, com exceção de Assembleias (apenas como ouvinte) e a Ceia do Senhor (só para crentes professos desta ou de outras igrejas).
 - 1.1. Se o visitante ainda não é crente, ou seja, ainda não foi batizado, nunca foi membro de alguma igreja evangélica, então, nós o encaminhamos para o Curso de Catecúmenos.
 - 1.2. Se o visitante já é crente e está desejando se tornar membro da nossa igreja, seguimos os passos:
 - 1.2.1. Primeiro nós damos liberdade para a pessoa frequentar um tempo e verificar se tem uma boa adaptação, se é realmente isso que deseja;
 - 1.2.2. Depois verificamos a questão da Ética Pastoral, ou seja, se ela já acertou sua saída da igreja anterior. É muito importante organizar essa transição de forma pacífica.
 - 1.2.3. Só após isso é que o pastor fará uma visita ou uma conversa para acertar os detalhes, conhecer a história e dar prosseguimento à Membresia.
 - 1.2.4. Nesse ponto, todos que já frequentaram outras igrejas receberão uma apostila com alguns estudos sobre assuntos doutrinários que geram divergências entre os evangélicos, ex: Predestinação ou Livre Arbítrio, Dons e Profecias, formas de Batismo, Batismo Infantil, Sistema de Governo, etc. Fazemos isso porque entendemos a importância da pessoa conhecer as doutrinas que defendemos.
 - 1.2.5. Após isso, o pastor conduzirá a pessoa a uma reunião do Conselho, o qual é o órgão competente para fazer a análise e recepção. Deixando claro, quem admite e demite membros é o Conselho.
2. CATECÚMENO – É o tempo em que a pessoa está fazendo o Curso de Preparação para fazer sua Pública Profissão de Fé e ser Batizado. Neste período vale as observações do tópico anterior, contudo, já existe uma disposição de assumir um compromisso de Membresia. Após a conclusão do curso, o mesmo será avaliado pelo Conselho e se for aprovado, será marcada a data do Prof. Fé e Batismo.
3. MEMBRO COMUNGANTE – É o Rol composto de todos que já professaram sua fé e foram batizados. A pessoa permanece neste rol até ser por algum motivo excluída.
4. MEMBRO NÃO-COMUNGANTE – É o Rol composto de todas as crianças, filhas de membros da igreja, que foram batizadas na infância. Elas permanecem nesse Rol até fazerem a sua Profissão de Fé. Só pode permanecer neste rol os menores de 18 anos.

LIÇÃO 08 - CÓDIGO DE DISCIPLINA (submissão, temor, pecado)

A Necessidade da Disciplina⁵

Aquele que ordena a disciplina na igreja é o mesmo que estabelece o padrão a ser seguido no exercício da mesma. Esse padrão consiste primeiramente em amor paternal (Hb 12.4-13). É certo que o mundo vê a disciplina como expressão de ira e hostilidade, mas as Escrituras mostram que a disciplina de Deus é um exercício do seu amor por seus filhos. Amor e disciplina possuem conexão vital (Ap 3.19). Além do mais, disciplina envolve relacionamento familiar (Hb. 12.7-9), e quando os cristãos recebem disciplina divina, o Pai celestial está apenas tratando-os como seus filhos. Deus não disciplina bastardos, ou seja, filhos ilegítimos (v. 8). O padrão de disciplina divina revela também maravilhosos benefícios. A disciplina que vem do Senhor "é para o nosso bem (v. 10)." Ainda que seja inicialmente doloroso receber disciplina, a mesma produz paz e retidão (v. 11). O v. 13 ensina que o propósito de Deus em disciplinar não é o de incapacitar permanentemente o pecador, mas antes de restaurá-lo à saúde espiritual.

Segundo as Escrituras, a disciplina na igreja está fundamentada não apenas no exercício do bom senso, mas principalmente nos imperativos do Senhor. O mandato bíblico referente à disciplina é encontrado especialmente no ensino de Jesus (Mt 18.15-17) e nos escritos de Paulo (1 Co 5.1-13). Também, há clara referência bíblica de que a igreja que negligencia o exercício desse mandato compromete não apenas sua eficiência espiritual mas sua própria existência. A igreja sem disciplina é uma igreja sem pureza (Ef 5.25-27) e sem poder (Js 7.11-12a). A igreja de Tiatira foi repreendida devido à sua flexibilidade moral (Ap 2.20-24).

A autodisciplina e o ensino de Jesus sobre os passos da disciplina na igreja⁶

Jesus Cristo, em Mateus 18.15-22, nos deu, de uma forma bem detalhada e inteligível, os passos necessários para o exercício da disciplina corporativa (na igreja). Entretanto, antes que o pecado se concretize em ações contra alguém e antes que atinja um caráter público, a Palavra de Deus nos dá admoestações sobre o exercício da autodisciplina. A palavra grega traduzida como temperança ou autocontrole (egkratea – um dos aspectos do fruto do Espírito, em Gl 5.23) significa, apropriadamente, a disciplina exercida pela própria pessoa, quer pelo estabelecimento de limites próprios, que não devem ser ultrapassados, quer na avaliação dos próprios pensamentos e atitudes que, se concretizados, prejudicariam alguém e desagradariam a Deus. O livro de Provérbios nos fala sobre a importância de controlar nosso próprio espírito (16.32), nossa língua (17.27 – "reter as palavras") e nossa ira (19.11 – "tardio em irar-se" na Versão Corrigida). Certamente o exercício coerente da autodisciplina, na vida dos membros da igreja, reduz a necessidade da disciplina eclesiástica.

O texto de Mateus 18.15-22, diz o seguinte:

Se teu irmão pecar contra ti, vai argüi-lo entre ti e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão. Se, porém, não te ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que, pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda palavra se estabeleça. E, se ele não os atender, dize-o à igreja; e, se recusar ouvir também a igreja, considera-o como gentio e publicano. Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado nos céus. Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus. Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles. Então, Pedro, aproximando-se, lhe perguntou: Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes? Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete.

Os passos ensinados pelo nosso Senhor Jesus Cristo, para aplicação em nossa vida comunitária, como membros da igreja visível, são esses:

⁵ http://www.monergismo.com/textos/igreja/disciplina_valdeci.htm

⁶ http://www.monergismo.com/textos/igreja/disciplina_igreja_solano.htm

Passo 1 – Contato individual, pessoa a pessoa. Em Mt 18.15, lemos: "Se teu irmão pecar contra ti, vai argüi-lo entre ti e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão". Não devemos esperar que a parte ofensora venha pedir perdão, quando pecar contra nós. Jesus nos ensina que nós, quando ofendidos, devemos tomar a iniciativa para ter uma conversa discreta e individual com o nosso ofensor. Essa admoestação, em si só, já é importante para o nosso crescimento em santificação. Abordar o ofensor vai contra o nosso orgulho, mas é uma atitude típica da humildade que Cristo requer de nós, como cristãos. Cristo não oferece garantias de que teremos sucesso, mas se o ofensor der ouvidos à nossa admoestação individual, ganharemos o irmão, no sentido em que o impediremos de cometer pecados mais sérios contra outros, bem como construiremos um relacionamento mais sólido, em Cristo, com aquele irmão ou irmã.

Passo 2 – Contato com dois ou três. O versículo 16 aprofunda o contato e o envolvimento corporativo no processo de disciplina. Ele deve ocorrer se o contato individual for infrutífero, se o irmão ou irmã não der ouvidos à abordagem prescrita anteriormente. O v. 16 diz: "Se, porém, não te ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que, pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda palavra se estabeleça". Quando é a hora certa de passar do passo 1 ao passo 2? Devemos pedir a Deus discernimento e sabedoria para ver quando não há mais progresso no contato individual e está caracterizado que a parte ofensora não "quer ouvir". Nesse caso, a abordagem deve ser exercida com mais uma ou duas pessoas, como "testemunhas". Serão testemunhas do problema ocorrido, ou testemunhas do contato que está sendo realizado? Creio que não são testemunhas do problema, pois se o fossem a questão já seria pública e não limitada às duas pessoas, como indica o v. 15. São pessoas que deverão testemunhar e participar do encaminhamento do processo de disciplina, da exortação, do aconselhamento, objetivando que o faltoso "ouça". Não são testemunhas silentes. O verso fala do "depoimento" delas.

Passo 3 – Contato com a Igreja. O versículo 17 apresenta uma mudança enorme no encaminhamento da questão. O faltoso recusou a admoestação individual e a conjunta de dois ou três membros. Jesus, então, determina: "... se ele não os atender, dize-o à igreja...". O "dizer à igreja", em uma estrutura presbiteriana, equivale a relatar ao Conselho. Em uma estrutura congregacional, relatar à Assembléia. Em qualquer situação, o relato, agora, deve ser feito pelo primeiro irmão ou irmã e pela outra ou outras testemunhas, envolvidas no Passo 2. A continuidade da frase, neste mesmo versículo, mostra que o propósito de "dizer à igreja" continua sendo o da admoestação. Não é só uma questão de veicular notícias, mas a de visar a exortação do ofensor, que agora será feita "pela igreja", ou pelos representantes constituídos e eleitos por ela. Infelizmente, muitos pecados públicos e já amplamente divulgados no seio da comunidade só são tratados a partir deste estágio. Muitas vezes aqueles mais próximos ao faltoso deixaram de aplicar os passos 1 e 2, ao primeiro sinal da ofensa. A igreja é, então, surpreendida com o pecado realizado, divulgado e comentado, restando aos oficiais apenas tomar o processo a partir deste passo. Humanamente falando, quem sabe pecados maiores não teriam sido evitados se a abordagem individual, prescrita por Jesus, tivesse sido realizada.

Passo 4 – Exclusão. No final do versículo 17 Jesus diz "...se recusar ouvir também a igreja, considera-o como gentio e publicano". A recusa no atendimento às admoestações, a atitude de arrogância e desafio às autoridades, retratada em 2 Pe 2.10-11 e Judas 7-8, devem levar o faltoso à exclusão da igreja visível. Ele (ou ela) deve ser considerado como um descrente ("gentio") e deve ser cortado da comunhão pessoal da mesma forma como os coletores de impostos ("publicanos") eram desprezados pelos judeus. Somente evidências de arrependimento e conversão real poderão restaurar essa comunhão cortada pela disciplina. Com essa exclusão vão-se também os privilégios de membro, como a participação na Santa Ceia, e os demais. Jesus demonstra a necessidade de respaldar essa drástica atitude na sua própria autoridade e na do Pai. Isso ele faz nos vs. 18-19, mostrando o seu acompanhamento e o do Pai, nas questões da igreja que envolvem a preservação de sua pureza. Ele fecha essas instruções com a promessa de sua presença na congregação do povo de Deus (v. 20). Essas são palavras de grande encorajamento para que a igreja não negligencie a aplicação do processo de disciplina em todos esses passos.

CÓDIGO DE DISCIPLINA DA IPB

Infelizmente, existem situações de faltas e escândalos que requerem uma ação disciplinar da igreja. No nosso caso, essas ações são totalmente imparciais, pois tem que seguir o que preconiza nosso Manual. Veja alguns detalhes:

Art.1 - A Igreja reconhece o foro íntimo da consciência, que escapa à sua jurisdição, e da qual só Deus é Juiz; mas reconhece também o foro externo que está sujeito à sua vigilância e observação.

Art.2 - Disciplina eclesiástica é o exercício da jurisdição espiritual da Igreja sobre seus membros, aplicada de acordo com a Palavra de Deus.

Parágrafo Único - Toda disciplina visa edificar o povo de Deus, corrigir escândalos, erros ou faltas, promover a honra de Deus, a glória de Nosso Senhor Jesus Cristo e o próprio bem dos culpados.

Art.4 - Falta é tudo que, na doutrina e prática dos membros e concílios da Igreja, não esteja de conformidade com os ensinamentos da Sagrada Escritura, ou transgrida e prejudique a paz, a unidade, a pureza, a ordem e a boa administração da comunidade cristã.

Art.6 - As faltas são de ação ou de omissão, isto é, a prática de atos pecaminosos ou a abstenção de deveres cristãos; ou, ainda, a situação ilícita.

Parágrafo Único - As faltas são pessoais se atingem a indivíduos; gerais, se atingem a coletividade; públicas, se fazem notórias; veladas quando desconhecidas da comunidade.

Art.9 - Os Concílios só podem aplicar a pena de:

- a) Admoestação, que consiste em chamar à ordem o culpado, verbalmente ou por escrito, de modo reservado, exortando-o a corrigir-se;
- b) Afastamento, que em referência aos membros da Igreja, consiste em serem impedidos de comunhão; em referência, porém, aos oficiais consiste em serem impedidos do exercício do seu ofício e, se for o caso, da comunhão da Igreja. O afastamento deve dar-se quando o crédito da religião, a honra de Cristo e o bem do faltoso o exigem, mesmo depois de ter dado satisfação ao tribunal. Aplica-se por tempo indeterminado, até o faltoso dar prova do seu arrependimento, ou até que a sua conduta mostre a necessidade de lhe ser imposta outra pena mais severa;
- c) Exclusão, que consiste em eliminar o faltoso da comunhão da Igreja. Esta pena só pode ser imposta quando o faltoso se mostra incorrigível e contumaz;
- d) Deposição é a destituição de ministro, presbítero ou diácono de seu ofício.

RESTAURAÇÃO

Todo faltoso terá direito à restauração mediante prova de arrependimento, e nos seguintes termos:

- a) no caso de lhes ter sido aplicada penalidade com prazo determinado, o Concílio, ao termo deste, chamará o disciplinado e apreciará as provas de seu arrependimento;
- b) no caso de afastamento por tempo indefinido, ou de exclusão, cumpre ao faltoso apresentar ao Concílio o seu pedido de restauração;
- c) o presbítero ou diácono deposto só voltará ao cargo se for novamente eleito;
- d) a restauração de ministro será gradativa: admissão à Santa Ceia, licença para pregar e, finalmente, reintegração no ministério.

Parágrafo Único - No caso de afastamento por tempo determinado, em que o faltoso não tiver dado prova suficiente de arrependimento o tribunal poderá reformar a sentença, aumentando a pena.

Art.135 - Este Código de Disciplina é Lei Constitucional da Igreja Presbiteriana do Brasil, só reformável nos mesmos trâmites da Constituição. E, assim, pela autoridade com que fomos investidos, ordenamos que este Código de Disciplina seja divulgado e fielmente cumprido em todo o território da Igreja Presbiteriana do Brasil.

LIÇÃO 09 - SIMBOLOS DE FÉ (CFW e Catecismos)

As igrejas históricas e reformadas, como a Igreja Presbiteriana, adotam credos e confissões de fé, que lhe servem de balizamento para aquilo que creem e professam como sendo a doutrina bíblica essencial. Isto fazem para que seus membros possam ter mais fácil acesso e compreensão da doutrina e ensino bíblicos, de modo a blindá-los e preservá-los das heresias e toda a sorte de ventos de doutrina estranhos à Bíblia.

Durante certo tempo o livro sagrado dos cristãos, a Bíblia, era acessado por poucos. A igreja católica romana permitia que apenas uns poucos, do clero, lessem, interpretassem e ministrassem a Palavra. Os leigos não tinham esse privilégio. Com o advento da imprensa em 1455, e da tradução da Bíblia para o Alemão, por Lutero, em 1534, e de outras traduções, bem como da Reforma Protestante, o povo passou a ter acesso a Bíblia. Com esse livre acesso e incentivo à leitura bíblica pelo povo, dá para imaginar a dificuldade que surge quanto ao entendimento do ensino e doutrina bíblica. Portanto, era necessário unificar a visão e entendimento dos cristãos, de modo que todos tivessem a mesma crença.

CRENÇA: No geral, é a firme convicção sobre ideias, conceitos e fatos que se julga verdadeiros. Particularmente, neste estudo, é a firme convicção sobre as verdades e doutrinas bíblicas.

CONFISSÃO: No geral, é o ato de confessar, declarar algo, que se pensa, que se crê ou que se fez. Particularmente, neste estudo, é a declaração que se faz sobre a crença ou fé cristã.

BALIZAMENTO: No geral, é o ato ou efeito de balizar, de demarcar com balizas; balizagem. Particularmente, neste estudo, é o ato ou efeito de estabelecer ou demarcar os limites da crença ou fé cristã. “A melhor maneira de manter em evidência aquilo em que cremos e confessamos é através do registro documental de nossa fé, o que é feito através dos credos e confissões da História da Igreja.”

SÍMBOLOS DE FÉ ADOTADOS PELA IPB

Igrejas reformadas são lembradas por serem extremamente bíblicas em suas doutrinas, e isso se dá exatamente pelo apoio que recebem dos documentos. Então, uma igreja reformada, como a Igreja Presbiteriana do Brasil, é igreja bíblica e igreja confessional, o que quer dizer que a base do que essa igreja crê sai diretamente da Palavra de Deus e é registrado de forma documental em credos e confissões que servem para o presente e o futuro da igreja, ao mesmo tempo que nos remete à nossa origem de fé.

A IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL adota os seguintes símbolos:

- ✓ A Confissão de Fé de Westminster (a exposição dos 35 temas).
- ✓ O Catecismo Maior de Westminster (os 35 temas em 196 perguntas).
- ✓ O Breve Catecismo de Westminster (33 dos 35 temas em 107 perguntas).

A AUTORIDADE DA BÍBLIA

Creemos que a Bíblia é a nossa única e infalível regra de fé e prática. Ela tem e terá sempre a primazia sobre qualquer outro livro ou documento. Quanto mais a lemos, não apenas uma parte, mas todo o seu conteúdo, mais conhecemos a Deus Pai, Filho e Espírito Santo, bem como seu plano e propósito para cada pessoa e para sua igreja.

Pessoas há que estranham adotar a Igreja presbiteriana uma Confissão de Fé e Catecismos como regra de fé, quando sustenta sempre ser a Escritura sua única regra de fé e de prática. A incoerência é apenas aparente. A Igreja Presbiteriana coloca a Bíblia em primeiro lugar. É ela só que deve obrigar a consciência.

É também princípio fundamental da Igreja Presbiteriana que toda autoridade eclesiástica é ministerial e declarativa; que todas as decisões dos concílios devem harmonizar-se com a revelação divina. A consciência não deve se sujeitar a essas decisões se elas forem contrárias à Palavra de Deus.

A AUTORIDADE DOS CREDOS E CONFISSÕES

Os credos e confissões **não** são, no entanto, inerrantes e nem compõem nossa única regra de fé e prática, que é exclusivamente a Bíblia Sagrada. A autoridade desses documentos é relativa e com limitações, mas, nem por isso devemos desprezar seu valor de formação e unidade para a fé cristã reformada. Na própria Escritura encontramos diversas declarações de fé, credos e confissões, como a de Filipenses 2.5-11.

Admitir-se a falibilidade dos concílios não é depreciar a autoridade da Confissão de Fé e dos Catecismos para aqueles que de livre vontade os aceitem. Admitindo tal, a Igreja somente declara que depende do Autor da Escritura, e recebe a direção do seu Espírito na interpretação da Palavra e nas fórmulas de aplicar suas doutrinas. A Igreja Presbiteriana sustenta que a Escritura é a suprema e infalível regra de fé e prática; e também que a Confissão de Fé e os Catecismos contém o sistema de doutrina ensinado na Escritura, e dela deriva toda a sua autoridade e a ela tudo se subordina.

OUTROS DOCUMENTOS

Os principais documentos históricos são os credos, os catecismos, as confissões e os cânones, sendo os principais de linha reformada:

- ✓ Credos: dos Apóstolos (data indefinida), Niceno (325), Atanasiano (séc. IV), Calcedônia (451), Constantinopolitano (c. 381), 39 Artigos de Fé (1563).
- ✓ Catecismos: Genebra (1537), Heidelberg (1563), Westminster (Maior e Breve, 1647).
- ✓ Confissões: Genebra (1537), Guanabara (1557), Galicana (1559), Escocesa (1560), Belga (1561), Segunda Helvética (1566), Westminster (1646).
- ✓ Cânones: Dort (1619).

CONCLUSÃO:

O fato de sermos uma igreja confessional, nos dá a garantia de que não estamos sozinhos na interpretação das Escrituras, mas que há uma grande quantidade de teólogos, de igrejas, de pessoas, que ao longo dos séculos, analisaram de forma piedosa e minuciosa, as Escrituras, a fim de esboçar uma interpretação fiel.

Infelizmente, existem muitos erros, muitos enganos, ... muita manipulação, ... que acaba gerando heresias, credices e atitudes completamente estranhas ao ensino bíblico.

Não podemos ser como crianças na fé, instáveis, levados de um lado a outro por qualquer coisa que leiamos e ouçamos por aí. Nossa fé é baseada na Escritura e é alimentada pelos estudos e observações aos nossos documentos confessionais. Precisamos ter sempre em mente que somos igreja e, como tal, precisamos conhecer, viver, praticar e testemunhar nossa Crença, nossa Fé: *“antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós”* (1Pe 3.15).

LIÇÃO 10 - OUTROS DOCUMENTOS DA IPB (Manuais, Digesto)

No Manual Presbiteriano, que contem a Constituição da IPB, o Código de Disciplina, temos ainda:

PRINCÍPIOS DE LITURGIA

Liturgia pode ser traduzido no nosso contexto como o conjunto dos elementos e práticas do culto. Assim, o PL (Princípios de Liturgia) regulamenta de forma simplificada e objetiva o culto na Igreja. Vejamos alguns pontos do mesmo:

CAPÍTULO III - *CULTO PÚBLICO*

Art.7 - O culto público é um ato religioso, através do qual o povo de Deus adora o Senhor, entrando em comunhão com ele, fazendo-lhe confissão de pecados e buscando, pela mediação de Jesus Cristo, o perdão, a santificação da vida e o crescimento espiritual. É ocasião oportuna para proclamação da mensagem redentora do Evangelho de Cristo e para doutrinação e conagração dos crentes.

Art.8 - O culto público consta ordinariamente de leitura da Palavra de Deus, pregação, cânticos sagrados, orações e ofertas. A ministração dos sacramentos, quando realizada no culto público, faz parte dele.

CAPÍTULO V - *BATISMO DE CRIANÇAS*

Art.11 - Os membros da Igreja Presbiteriana do Brasil devem apresentar seus filhos para o batismo, não devendo negligenciar essa ordenança.

§ 1º - No ato do batismo os pais assumirão a responsabilidade de dar aos filhos a instrução que puderem e zelar pela sua boa formação espiritual, bem como fazê-los conhecer a Bíblia e a doutrina presbiteriana como está expressa nos Símbolos de Fé.

§ 2º - A criança será apresentada por seus pais ou por um deles, no impedimento do outro, com a declaração formal de que desejam consagrá-la a Deus pelo batismo.

§ 3º - Os menores poderão ser apresentados para o batismo por seus pais adotivos, tutores, ou outras pessoas crentes, responsáveis por sua criação.

§ 4º - Nenhuma outra pessoa poderá acompanhar os pais ou responsáveis no ato do batismo das crianças a título de padrinho ou mesmo de simples testemunha.

CAPÍTULO VII - *ADMINISTRAÇÃO DA CEIA DO SENHOR*

Art.13 - A Santa Comunhão ou Ceia do Senhor deve ser celebrada com freqüência e compete ao Conselho, ou ministro, tratando-se de congregação, decidir quanto às ocasiões em que deve ser administrada, para maior proveito e edificação dos crentes.

Art.14 - O Conselho deve cuidar de que os membros professos da Igreja não se ausentem da Mesa do Senhor e velar para que não participem dela os que se encontrarem sob disciplina.

Art.15 - Os presbíteros auxiliarão o ministro na distribuição dos elementos.

Art.16 - Poderão ser convidados a participar da Ceia do Senhor os membros, em plena comunhão, de quaisquer igrejas evangélicas.

Art.17 - Os elementos da Santa Ceia são pão e vinho, devendo o Conselho zelar pela boa qualidade desses elementos.

CAPÍTULO XII - *ORDENAÇÃO E INSTALAÇÃO DE PRESBÍTEROS E DIÁCONOS*

Art.26 - Quando a Igreja eleger alguém para o ofício de presbítero ou diácono, deverá o Conselho, julgadas a idoneidade do eleito para o cargo e a regularidade da eleição, fixar dia, hora e local para a ordenação e investidura.

Art.27 - Em reunião pública, o presidente do Conselho ou o ministro que suas vezes fizer, realizará a cerimônia solenemente, com leitura da Palavra de Deus, oração e imposição de mãos dos membros do Conselho sobre o ordenando, cabendo-lhe também, em momento oportuno, fazer uma exposição clara e concisa da natureza do ofício, sua dignidade, privilégios e deveres.

Art.28 - Os presbíteros e diáconos assumirão compromisso na reafirmação de sua crença nas Sagradas Escrituras como a Palavra de Deus e na lealdade à Confissão de Fé, aos catecismos e à Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Art.29 - Prometerão cumprir com zelo e fidelidade o seu ofício e também manter e promover a paz,

unidade, edificação e pureza da Igreja.

Art.30 - A Igreja comprometer-se-á a reconhecer o oficial eleito e prometerá, diante de Deus, tributar-lhe o respeito e a obediência a que tem direito, de acordo com as Escrituras Sagradas.

§ 1º - Após a ordenação, os membros do Conselho darão ao recém-ordenado a destra de fraternidade e, em seguida, o presidente o declarará solenemente ordenado e investido no ofício para que foi eleito.

§ 2º - Quando o presbítero ou diácono for reeleito ou vier de outra Igreja Presbiteriana, omitir-se-á a cerimônia de ordenação

Temos ainda:

- ✓ ESTATUTOS DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL
- ✓ REGIMENTO INTERNO DO SUPREMO CONCÍLIO
- ✓ REGIMENTO INTERNO DA COMISSÃO EXECUTIVA DO SUPREMO CONCÍLIO
- ✓ MODELO DE REGIMENTO INTERNO PARA OS SÍNODOS
- ✓ MODELO DE ESTATUTOS PARA O PRESBITÉRIO
- ✓ MODELO DE REGIMENTO INTERNO PARA OS PRESBITÉRIOS
- ✓ INFORMAÇÕES DO PRESBITÉRIO À SECRETARIA EXECUTIVA DO SUPREMO CONCÍLIO
- ✓ MODELO DE ESTATUTOS PARA UMA IGREJA LOCAL
- ✓ MODELO DE REGIMENTO INTERNO PARA A JUNTA DIACONAL
- ✓ LIVRO DE ATAS DOS CONCÍLIOS
- ✓ MANUAL PARA CONFECÇÃO DE ATAS ELETRÔNICAS

Além dos Documentos citados que compõe o Manual Presbiteriano, citamos ainda:

No site da Comissão Executiva da IPB (www.executivaipb.com.br), encontra-se o sistema de informatização online denominado iCalvinus, nele encontramos:

iCalvinus Igreja - O iCalvinus Igreja foi criado para ajudar na organização das igrejas, congregações e pontos de pregação. Manter o Rol de Membros constantemente atualizado é muito importante para a vida da igreja, além de facilitar a elaboração das estatísticas anuais.

iCalvinus Presbitério - O iCalvinus Presbitério traz o benefício do sistema utilizado nas Reuniões da CE e SC para a vida conciliar dos Sínodos. O cadastro das reuniões, a análise e aprovação dos documentos e a elaboração, quase automática, das atas facilitam muito o andamento das reuniões.

iCalvinus Sínodo - O iCalvinus Sínodo traz o benefício do sistema utilizado nas Reuniões da CE e SC para a vida conciliar dos Sínodos. O cadastro das reuniões, a análise e aprovação dos documentos e a elaboração, quase automática, das atas facilitam muito o andamento das reuniões.

iCalvinus CE e SC - O iCalvinus CE e SC é o sistema que organiza o funcionamento da Secretaria Executiva e administra as Reuniões da CE e SC da Igreja Presbiteriana do Brasil. Além disso o Digesto Presbiteriano, o Anuário e o Mapa da IPB também estão implementados neste módulo.

O DIGESTO PRESBITERIANO é o nome dado ao compêndio ou digestão das decisões da IPB nas suas reuniões ao longo dos anos. Veja exemplo:

RESOLUÇÕES DO SUPREMO CONCÍLIO - A PARTIR DE 1951

SC-51 - Jandira, Fevereiro de 1951. Compunha-se a MESA os Reverendos: Benjamim Moraes Filho - Presidente; Amantino Adorno Vassão - Secretário Executivo; Adolpho Anders - 2º Secretário; Pb. Torquato Marques do Santos - 3º Secretário; Rev. Domício Pereira de Mattos - 4º Secretário; Dr. Eurico Ribeiro do Santos - Tesoureiro. Não compareceu o Vice-Presidente: Rev. Natanael Cortez. O Supremo Concílio na sua reunião em Jandira resolveu:

SC-51-001 - Registrar em ata um voto de saudade pelo falecimento do Rev. Matatias Gomes dos Santos, do Pb. João Adorno Vassão; progenitor do Secretário Executivo do Supremo Concílio, e da irmã Dona Amélia Kerr Nogueira, esposa do Rev. José Carlos Nogueira, Secretário Executivo da Junta de Missões Nacionais.

SC-51-002 - Registrar em ata um voto de agradecimento às igrejas financiaram as despesas de hospedagem dos delegados nortistas à reunião do Supremo Concílio em Jandira, Estado de São Paulo.

SC-51-003 - Registrar em ata o seu reconhecimento pelos bons serviços profissionais prestados à nossa Igreja, por solicitação do Dr. Benjamim Moraes, no "Caso Facchini", pelos ilustres causídicos Dr. Homero Rothior Duarte e Dr. Emílio Esper e autorizar a nossa Secretária Executiva enviar-lhes um ofício, transmitindo-lhes o conhecimento desta resolução.

SC-51-004 - Registrar em ata um voto de sincera gratidão a Deus pela solução à "Doação Facchini", e de reconhecimentos e louvor ao Rev. Dr. Benjamim Moraes Filho, ilustre presidente deste Concílio, por sua feliz atuação para solucionar o problema que por 26 anos afligiu a Igreja Presbiteriana e aos zelosos servos de Deus, que, durante esses tempos, serviram o Senhor na

Ou um mais recente:

RESULTADO DA BUSCA

SC-E - 2014 - DOC. XXIX: Quanto aos documentos: 047 - Solicitar ao Supremo Concílio que as Resoluções quanto a Maçonaria sejam Cumpridas na íntegra, ou seja, nenhum Maçom deve assumir qualquer cargo de ofício dentro da IPB ou dentro das Instituições por ela administradas.; 171 - Consultas sobre Cargos e Funções de pessoas ligadas à Maçonaria na IPB.:

Considerando: Que as decisões tomadas no SC/IPB de 2006 e 2010 vetam a conciliação de cargos na IPB e a Prática Maçônica. O SC-E/IPB 2014 RESOLVE: 1. Reafirmar tais resoluções e determinar que os Concílios da IPB atentem com zelo ao que preceitua o Art. 70 alínea "e" da CI-IPB; 2. Determinar que todos os eleitos a qualquer cargo a partir desta RO SC/IPB 2014, declarem estar em consonância com esta resolução, para ocupar o respectivo cargo.

Outros:

- ✓ MANUAL UNIFICADO DAS SOCIEDADES INTERNAS – Orientações para o funcionamento das Sociedades (Ministérios) da igreja.
- ✓ MANUAL DO CULTO – Orientações para pastores realizarem Celebrações como Batismos, Profissão de Fé, Ordenação de Oficiais, Bênção Nupcial, Funeral, etc.
- ✓ HINÁRIO NOVO CÂNTICO – Hinário oficial da IPB.

**Recomendamos o Aplicativo da IPB para Smartphone, vá no Google Play e pesquise por “IPB”*



NOTA DE ESCLARECIMENTO:

Embora a IPB se utilize de vários documentos, manuais e regulamentações, **nenhuma delas sobrepõe a Bíblia!** Para nós, a Bíblia é a palavra final, todos os demais documentos e manuais que utilizamos, é para o bom andamento dos trabalhos locais e a boa orientação e condução do povo de Deus.

LIÇÃO 11 - SOMOS UMA IGREJA REFORMADA (A Reforma Protestante)

O universo das igrejas evangélicas no Brasil se divide em 3 grupos: Tradicional, Pentecostal e Neopentecostal. Os “tradicionais”, na verdade, são denominações históricas, resultado direto da reforma protestante. Destacam-se nesta vertente os presbiterianos, luteranos, anglicanos, metodistas e batistas.

IGREJA REFORMADA

Basicamente, quando falamos de Fé Reformada, referimo-nos à verdadeira religião cristã, como foi recuperada durante a Reforma Protestante ocorrida nos séculos 16 e 17. A Fé Reformada adota todas as doutrinas apostólicas estabelecidas na Bíblia e formuladas em credos pelos grandes concílios ecumênicos da Igreja Primitiva.

João Calvino (1509-1564) era ainda criança quando Martinho Lutero (1483-1546) afixou as 95 teses à porta da Catedral de Wittenberg, em 1517. A conversão de Calvino ao protestantismo se deu somente em 1533, quando a Reforma Luterana já avançava para a sua segunda década de existência. Coube a esse francês bastante reservado, em 1536, apresentar a sistematização mais ampla e didática dos insights doutrinários de Martinho Lutero na obra intitulada Instituição da Religião Cristã. Refugiado em Genebra, ao lado de outros refugiados das perseguições movidas pela Igreja Católica Romana, João Calvino deu forma à doutrina e ao modo de organizar a igreja cristã reformada.

As igrejas presbiterianas são descendentes da Reforma da Igreja de Genebra, liderada por João Calvino. Entretanto, foi na Escócia que esse ramo reformado adotou a designação presbiteriana. O nome é proveniente do modo de tomar decisões e governar a igreja. Os membros da igreja elegem, dentre os próprios leigos, pelo voto direto, seus representantes para o Conselho da Igreja. As decisões administrativas, disciplinares e doutrinárias são tomadas por esse conselho de presbíteros. Daí serem chamadas de presbiterianas, ou seja, igrejas que são governadas não por bispos, mas pelos presbíteros. John Knox (1514-1572), um discípulo de João Calvino, foi o principal reformador da igreja na Escócia. Francis Makemie (1658-1708) levou o presbiterianismo para os Estados Unidos quando este ainda era uma colônia inglesa. Aliás, o único clérigo a assinar a Declaração da Independência dos EUA foi o pastor presbiteriano John Witherspoon.

Em 1859 chegou ao Brasil o missionário presbiteriano Ashbel Green Simonton. A Primeira Igreja Presbiteriana no Brasil foi organizada no Rio de Janeiro, em 1862. Caberia à Alexander Blackford organizar, na cidade de São Paulo, em 1865, a Primeira Igreja Presbiteriana. Os missionários presbiterianos foram recebidos com entusiasmo pela elite intelectual brasileira, quase sempre em conflito com o obscurantismo da Igreja Romana da época.

Afinal, em que creem os presbiterianos? Como vivenciam sua fé? O que significa ser presbiteriano? Ser presbiteriano é pertencer a uma igreja que é uma comunidade. Os presbiterianos não são uma corporação religiosa, igreja composta apenas pelo clero, ou uma empresa religiosa, dirigida por “pastores-proprietários”, para atender as necessidades de consumidores religiosos. Presbiterianos não querem ser “a única igreja verdadeira” sobre a terra. Presbiterianos não querem que a igreja cresça a qualquer custo, mas almejam que as pessoas cresçam em bondade e misericórdia.

Ser presbiteriano implica viver a fé cristã de forma madura e coerente. O presbiteriano não foge das complexidades da vida com respostas prontas. Menos ainda se vale o presbiteriano da infantilização por meio do cultivo do pensamento positivo, chavões e superstições, mascarada sob a designação imprecisa de fé. A fé presbiteriana possui um fundamento – Cristo. Antes e acima de tudo, trata-se de fé em Cristo, o Salvador.

De outro lado, devemos olhar a reforma protestante não apenas como um marco histórico, mas como um legado a ser defendido para cada crente, hoje e sempre. Veja o artigo que se segue:

OS VERDADEIROS REFORMADORES⁷

Semper reformanda tem sido deturpado. É um dos slogans mais abusados, mal utilizados e incompreendidos dos nossos dias. Os progressistas capturaram e mutilaram o lema do século XVII e têm exigido que nossa teologia, nossas igrejas e nossas confissões estejam sempre mudando para que se adaptem à nossa cultura em constante mudança. No entanto, *semper reformanda* não quer dizer o que eles pensam que significa.

Semper reformanda não significa “sempre mudando”, “sempre transformando”, ou mesmo “sempre reformando”. Antes, significa “sempre sendo reformado”. Quando foi usado pela primeira vez, *semper reformanda* era parte da declaração mais ampla *ecclesia reformata, semper reformanda* (a igreja reformada e sempre sendo reformada). Para tornar a declaração mais clara, a expressão *secundum verbum Dei* (segundo a Palavra de Deus) foi acrescentada mais tarde, compondo a declaração “A igreja reformada e sempre sendo reformada segundo a Palavra de Deus”. Ela surgiu de uma preocupação pastoral de que nós, como povo de Deus, sempre fôssemos reformados pela Palavra de Deus, de que a nossa teologia não fosse meramente conhecimento teórico, mas que a nossa teologia fosse conhecida, amada e praticada em toda a vida. Em palavras simples, que a nossa teologia reformada de acordo com a Palavra de Deus estivesse sempre reformando as nossas vidas.

De modo fundamental, a teologia reformada é a teologia fundamentada e formada pela Palavra de Deus. Pois é a Palavra de Deus que forma a nossa teologia, e somos nós que somos reformados por essa teologia enquanto voltamos constantemente à Palavra de Deus todos os dias e em cada geração. Na sua essência, é isso que a Reforma do século dezesseis foi, e é isso que ser Reformado significa: confessar e praticar o que a Palavra de Deus ensina. A Palavra de Deus e o Espírito de Deus reformam a igreja. Dito isso, meros homens não são os verdadeiros reformadores, mas antes são mordomos e servos da reforma de Deus.

Nesse sentido, Martinho Lutero, João Calvino e outros não foram reformadores. Lutero e Calvino não se manifestaram ousadamente para reformar a igreja; humildemente, eles se submeteram à verdade reformadora da Palavra e ao poder reformador do Espírito. A Palavra e o Espírito reformaram a igreja no século dezesseis, e desde então eles têm reformado a igreja. Lutero e Calvino foram os que ajudaram a apontar a igreja de volta para a Escritura, e para a Escritura somente, como a autoridade infalível para a fé e a vida.

A Reforma não terminou, nem jamais terminará, porque a reforma — a Palavra de Deus e o Espírito de Deus reformando a sua igreja — nunca terá fim. A Palavra de Deus é sempre poderosa e o Espírito de Deus está sempre trabalhando para renovar as nossas mentes, transformar os nossos corações e mudar as nossas vidas. Portanto, o povo de Deus, a igreja, sempre estará “sendo reformado” segundo a Palavra imutável de Deus, não de acordo com a nossa cultura em constante mudança.

⁷ <https://voltemosaoevangelho.com/blog/2017/10/os-verdadeiros-reformadores/>

LIÇÃO 12 - REFORMADORES E LÍDERES PRESBITERIANOS

Martinho Lutero (1483 – 1546) = Ao estudar a Bíblia, Lutero desenvolveu quatro princípios teológicos fundamentais. Primeiro: a Bíblia é a única referência da verdade. Segundo: a salvação só vem por meio da graça de Deus, e não pagando indulgências. Terceiro: Jesus Cristo, através da morte na cruz, pagou por todos os pecados e é a única ponte entre os homens e Deus. E, o quarto princípio: as pessoas são salvas somente pela fé.

João Calvino (1509 – 1564) = Jehan Cauvin era o nome de batismo deste influente teólogo protestante francês, que por causa da perseguição religiosa fugiu para a Suíça, onde fundou o movimento calvinista, também chamado de Teologia Reformada. Profundamente religioso, foi influenciado por Lutero, Melanchton, Zuínglio e Bucer. Ele ensinou milhares de estudantes de Teologia em sua academia, fundada em 1559 em Genebra.

Philipp Melanchthon (1497 – 1560) = Philipp Schwartzertdt ("terra preta" em alemão, por isso adotou o Melanchthon, que significa o mesmo em grego). O filólogo e teólogo redigiu a Confissão de Augsburg (1530) e tornou-se o principal líder do luteranismo após a morte de Lutero. Tornou-se conhecido como o "educador da Alemanha" (Praeceptor Germaniae) por reformar o ensino em território alemão.

Ulrich Zwingli (Zwinglio ou mesmo Ulrico Zuínglio) (1484–1531) = O líder da Reforma na Suíça atacou as doutrinas romanas, especialmente a veneração de santos, as promessas de curas, a venda de indulgências e o celibato. Em 1525, conseguiu em alguns cantões a transformação de mosteiros em hospitais, eliminou a missa e o uso de imagens nas igrejas, adotando apenas dois sacramentos: o batismo e a ceia.

Martin Bucer (1491 – 1551) = Também conhecido por Martin Butzer, influenciou as vertentes luterana, calvinista e anglicana. Era membro da Ordem Dominicana, mas, influenciado por Lutero, deixou a Ordem em 1521. As ideias reformistas levaram à excomunhão da Igreja Católica e ele fugiu para Estrasburgo, onde agiu como mediador entre os reformadores Lutero e Zuínglio e se juntou a Matthäus Zell, Wolfgang Capito e Caspar Hedio.

Johannes Brenz (1499 – 1570) = Ele introduziu a Reforma em sua paróquia em Schwäbisch Hall alterando sermão, batismo, comunhão e a missa. A lei do matrimônio foi transferida para o âmbito secular. Queria as meninas nas escolas. Alunos com talento, não importando a origem, deveriam aprender latim para terem acesso à escola superior. Brenz e Lutero são considerados os principais autores de catecismo do protestantismo luterano.

Jan Hus (1369 – 1415) = O teólogo e reformador tcheco Jan Hus foi condenado a morrer na fogueira porque se negou a abandonar suas teorias de reforma da Igreja. Ele pregava o ideal da pobreza e condenava o patrimônio terreno dos príncipes da Igreja. Ele defendia a autoridade da consciência e tentava aproximar a Igreja do povo, através das pregações, que eram em tcheco e não em latim, idioma obrigatório na igreja na época.

Johannes Bugenhagen (1485 – 1558) = Foi o primeiro pastor protestante da igreja de Wittenberg, onde celebrou o casamento de Lutero e batizou seus filhos. Ajudou a traduzir a Bíblia e a adaptou para o baixo-alemão. Já doutor em teologia protestante, a partir de 1528 ajudou a expandir a Reforma. Ele redigiu ou revisou as constituições eclesásticas de regiões do norte alemão e da Dinamarca. É conhecido como o "Reformador do Norte".

John Wyclif (1330 – 1384) = O inglês John Wyclif (ou Wycliffe) é considerado um precursor da Reforma. O professor em Oxford assumiu em 1374 uma paróquia em Lutterworth. Naqueles tempos, havia na Inglaterra um forte sentimento contra o papa por causa dos impostos pagos a Roma. Wyclif se baseava na Bíblia para reivindicar a reforma da Igreja e criticava o clero. Ele rejeitava o celibato e o culto a imagens, santos e relíquias.

LIÇÃO 13 - OS CINCO SOLAS DA REFORMA PROTESTANTE

Com o desenvolvimento dos estudos de Lutero e suas teses surgem os cinco pilares da reforma protestante que são também conhecidos como os cinco solas da reforma, são princípios fundamentais da reforma protestante sintetizando o credo dos teólogos protestantes.

A palavra sola é uma palavra latina que significa "somente", esses pontos surgem com o propósito de se oporem ao pensamento, conduta e ensino da igreja romana da época. Os Cinco Solas são:

SOLA SCRIPTURA: A Erosão da Autoridade

Só a Escritura é a regra inerrante da vida da igreja, mas a igreja evangélica atual fez separação entre a Escritura e sua função oficial. Na prática, a igreja é guiada, por vezes demais, pela cultura. Técnicas terapêuticas, estratégias de marketing, e o ritmo do mundo de entretenimento muitas vezes tem mais voz naquilo que a igreja quer, em como funciona, e no que oferece, do que a Palavra de Deus. Os pastores negligenciam a supervisão do culto, que lhes compete, inclusive o conteúdo doutrinário da música. À medida que a autoridade bíblica foi abandonada na prática, que suas verdades se enfraqueceram na consciência cristã, e que suas doutrinas perderam sua proeminência, a igreja foi cada vez mais esvaziada de sua integridade, autoridade moral e discernimento.

Em lugar de adaptar a fé cristã para satisfazer as necessidades sentidas dos consumidores, devemos proclamar a Lei como medida única da justiça verdadeira, e o evangelho como a única proclamação da verdade salvadora. A verdade bíblica é indispensável para a compreensão, o desvelo e a disciplina da igreja.

A Escritura deve nos levar além de nossas necessidades percebidas para nossas necessidades reais, e libertar-nos do hábito de nos enxergar por meio das imagens sedutoras, clichês, promessas e prioridades da cultura massificada. É só à luz da verdade de Deus que nós nos entendemos corretamente e abrimos os olhos para a provisão de Deus para a nossa sociedade. A Bíblia, portanto, precisa ser ensinada e pregada na igreja. Os sermões precisam ser exposições da Bíblia e de seus ensino, não a expressão de opinião ou de idéias da época. Não devemos aceitar menos do que aquilo que Deus nos tem dado.

A obra do Espírito Santo na experiência pessoal não pode ser desvinculada da Escritura. O Espírito não fala em formas que independem da Escritura. À parte da Escritura nunca teríamos conhecido a graça de Deus em Cristo. A Palavra bíblica, e não a experiência espiritual, é o teste da verdade.

Tese 1: *Sola Scriptura*

Reafirmamos a Escritura inerrante como fonte única de revelação divina escrita, única para constranger a consciência. A Bíblia sozinha ensina tudo o que é necessário para nossa salvação do pecado, e é o padrão pelo qual todo comportamento cristão deve ser avaliado.

Negamos que qualquer credo, concílio ou indivíduo possa constranger a consciência de um crente, que o Espírito Santo fale independentemente de, ou contrariando, o que está exposto na Bíblia, ou que a experiência pessoal possa ser veículo de revelação.

SOLO CHRISTUS: A Erosão da Fé Centrada em Cristo

À medida que a fé evangélica se secularizou, seus interesses se confundiram com os da cultura. O resultado é uma perda de valores absolutos, um individualismo permissivo, a substituição da santidade pela integridade, do arrependimento pela recuperação, da verdade pela intuição, da fé pelo sentimento, da providência pelo acaso e da esperança duradoura pela gratificação imediata. Cristo e sua cruz se deslocaram do centro de nossa visão.

Tese 2: *Solus Christus*

Reafirmamos que nossa salvação é realizada unicamente pela obra mediatória do Cristo histórico. Sua vida sem pecado e sua expiação por si só são suficientes para nossa justificação e reconciliação com o Pai.

Negamos que o evangelho esteja sendo pregado se a obra substitutiva de Cristo não estiver sendo declarada e a fé em Cristo e sua obra não estiver sendo invocada.

SOLA GRATIA: A Erosão do Evangelho

A Confiança desmerecida na capacidade humana é um produto da natureza humana decaída. Esta falsa confiança enche hoje o mundo evangélico – desde o evangelho da auto-estima até o evangelho da saúde e da prosperidade, desde aqueles que já transformaram o evangelho num produto vendável e os pecadores em consumidores e aqueles que tratam a fé cristã como verdadeira simplesmente porque funciona. Isso faz calar a doutrina da justificação, a despeito dos compromissos oficiais de nossas igrejas.

A graça de Deus em Cristo não só é necessária como é a única causa eficaz da salvação. Confessamos que os seres humanos nascem espiritualmente mortos e nem mesmo são capazes de cooperar com a graça regeneradora.

Tese 3: *Sola Gratia*

Reafirmamos que na salvação somos resgatados da ira de Deus unicamente pela sua graça. A obra sobrenatural do Espírito Santo é que nos leva a Cristo, soltando-nos de nossa servidão ao pecado e erguendo-nos da morte espiritual à vida espiritual.

Negamos que a salvação seja em qualquer sentido obra humana. Os métodos, técnicas ou estratégias humanas por si só não podem realizar essa transformação. A fé não é produzida pela nossa natureza não-regenerada.

SOLA FIDE: A Erosão do Artigo Primordial

A justificação é somente pela graça, somente por intermédio da fé, somente por causa de Cristo. Este é o artigo pelo qual a igreja se sustenta ou cai. É um artigo muitas vezes ignorado, distorcido, ou por vezes até negado por líderes, estudiosos e pastores que professam ser evangélicos. Embora a natureza humana decaída sempre tenha recuado de professar sua necessidade da justiça imputada de Cristo, a modernidade alimenta as chamas desse descontentamento com o Evangelho bíblico. Já permitimos que esse descontentamento dite a natureza de nosso ministério e o conteúdo de nossa pregação.

Muitas pessoas ligadas ao movimento do crescimento da igreja acreditam que um entendimento sociológico daqueles que vêm assistir aos cultos é tão importante para o êxito do evangelho como o é a verdade bíblica proclamada. Como resultado, as convicções teológicas freqüentemente desaparecem, divorciadas do trabalho do ministério. A orientação publicitária de marketing em muitas igrejas leva isso mais adiante, apegando a distinção entre a Palavra bíblica e o mundo, roubando da cruz de Cristo a sua ofensa e reduzindo a fé cristã aos princípios e métodos que oferecem sucesso às empresas seculares.

Embora possam crer na teologia da cruz, esses movimentos a verdade estão esvaziando-a de seu conteúdo. Não existe evangelho a não ser o da substituição de Cristo em nosso lugar, pela qual Deus lhe imputou o nosso pecado e nos imputou a sua justiça. Por ele Ter levado sobre si a punição de nossa culpa, nós agora andamos na sua graça como aqueles que são para sempre perdoados, aceitos e adotados como filhos de Deus. Não há base para nossa aceitação diante de Deus a não ser na obra salvífica de Cristo; a base não é nosso patriotismo, devoção à igreja, ou probidade moral. O evangelho declara o que Deus fez por nós em Cristo. Não é sobre o que nós podemos fazer para alcançar Deus.

Tese 4: *Sola Fide*

Reafirmamos que a justificação é somente pela graça somente por intermédio da fé somente por causa de Cristo. Na justificação a retidão de Cristo nos é imputada como o único meio possível de satisfazer a perfeita justiça de Deus.

Negamos que a justificação se baseie em qualquer mérito que em nós possa ser achado, ou com base numa infusão da justiça de Cristo em nós; ou que uma instituição que reivindique ser igreja mas negue ou condene *sola fide* possa ser reconhecida como igreja legítima.

SOLI DEO GLORIA: A Erosão do Culto Centrado em Deus

Onde quer que, na igreja, se tenha perdido a autoridade da Bíblia, onde Cristo tenha sido colocado de lado, o evangelho tenha sido distorcido ou a fé pervertida, sempre foi por uma mesma razão. Nossos interesses substituíram os de Deus e nós estamos fazendo o trabalho dele a nosso modo. A perda da centralidade de Deus na vida da igreja de hoje é comum e lamentável. É essa perda que nos permite transformar o culto em entretenimento, a pregação do evangelho em marketing, o crer em técnica, o ser bom em sentir-nos bem e a fidelidade em ser bem-sucedido. Como resultado, Deus, Cristo e a Bíblia vêm significando muito pouco para nós e têm um peso irrelevante sobre nós.

Deus não existe para satisfazer as ambições humanas, os desejos, os apetites de consumo, ou nossos interesses espirituais particulares. Precisamos nos focalizar em Deus em nossa adoração, e não em satisfazer nossas próprias necessidades. Deus é soberano no culto, não nós. Nossa preocupação precisa estar no reino de Deus, não em nossos próprios impérios, popularidade ou êxito.

Tese 5: *Soli Deo Gloria*

Reafirmamos que, como a salvação é de Deus e realizada por Deus, ela é para a glória de Deus e devemos glorificá-lo sempre. Devemos viver nossa vida inteira perante a face de Deus, sob a autoridade de Deus, e para sua glória somente.

Negamos que possamos apropriadamente glorificar a Deus se nosso culto for confundido com entretenimento, se negligenciarmos ou a Lei ou o Evangelho em nossa pregação, ou se permitirmos que o afeiçoamento próprio, a auto-estima e a auto-realização se tornem opções alternativas ao evangelho.

Fonte: Declaração de Cambridge

LIÇÃO 14 - CALVINISMO VERSUS ARMINIANISMO

A luta pela verdade bíblica não se limitou apenas contra os erros doutrinários do Catolicismo Romano. Havia muitas outras questões que ainda seriam debatidas. Infelizmente, o coração do homem tende a torcer a verdade bíblica a seu favor, ou seja, de forma que se ajuste ao seu próprio entendimento, e às vezes, às suas conveniências.

Muitas heresias surgiram para justificar, para respaldar, o ensino distorcido de líderes que desejavam manter controle sobre seus liderados. Isso ainda acontece frequentemente, igrejas, líderes e movimentos que surgem de forma rebelde, em meio a cisões, e que por fim revelam líderes que usam de interpretações doutrinárias para subjugar seus liderados.

O debate calvinista-arminiano é bem conhecido como uma disputa entre protestantes holandeses no início do século XVII. Os pontos teológicos em questão permanecem como a base de discordâncias entre alguns protestantes atuais, especialmente os evangélicos. Estes debates remontam de alguma forma a Agostinho de Hipona em sua batalha com os pelagianos no século V sobre as bases teológicas da soteriologia, incluindo depravação, predestinação e expiação.

A controvérsia quinquarticular é um termo usado para se referir puramente aos confrontos teológicos calvinista-arminiano do período de 1609 até 1618, uma época em que o debate tinha sérias conotações políticas na Holanda. Esta controvérsia é a que foi abordada pelas igrejas reformadas holandesas no Sínodo de Dort em 1618-1619, uma reunião em que representantes de igrejas protestantes reformadas de outros países foram convidados. Quinquarticular (i.e. "ter a ver com cinco pontos") se refere aos pontos de discórdia levantados pelo partido arminiano em sua publicação de os cinco artigos da remonstrância em 1610. Estas foram rejeitadas pelo Sínodo nos Cânones de Dort, que é em essência o que se conhece como os cinco pontos do calvinismo.

Quadro Comparativo: ARMINIANISMO X CALVINISMO

	ARMINIANISMO	CALVINISMO
	1. Livre-Arbítrio ou Capacidade Humana	1. Incapacidade Total ou Depravação Total
Depravação Total	Embora a queda de Adão tenha afetado seriamente a natureza humana, as pessoas não ficaram num estado de total incapacidade espiritual. Todo pecador pode arrepender-se e crer, por livre-arbítrio, cujo uso determinará seu destino eterno. O pecador precisa da ajuda do Espírito, e só é regenerado depois de crer, porque o exercício da fé é a participação humana no novo nascimento. (Is.55:7; Mt.25:41-46; Mc.9:47-48; Rm.14:10-12; 2Co.5:10)	<u>O homem natural não pode sequer apreciar as coisas de Deus. Menos ainda salvar-se.</u> Ele é cego, surdo, mudo, impotente, leproso espiritual, morto em seu pecado, insensível à graça comum. Se Deus não tomar a iniciativa, infundindo-lhe a fé salvadora, e fazendo-o ressuscitar espiritualmente, o homem natural continuará morto eternamente. (Sl.51:5; Jr.13:23; Rm.3:10-12; 7:18; 1Co.2:14; Ef.1:3-12; Cl.2:11-13)
	2. Eleição Condicional	2. Eleição Incondicional
Eleição Incondicional	Deus escolheu as pessoas para a salvação, antes da fundação do mundo, baseado em Sua presciência. Ele previu quem aceitaria livremente a salvação e predestinou os salvos. A salvação ocorre quando o pecador escolhe a Cristo; não é Deus quem escolhe o pecador. O pecador deve exercer sua própria fé, para crer em Cristo e ser salvo. Os que se perdem, perdem-se por livre escolha: não quiseram crer em Cristo, rejeitaram a graça auxiliadora de Deus. (Dt.30:19; Jo.5:40; 8:24; Ef.1:5-6,12; 2:10; Tg.1:14; 1Pe.1:2; Ap.3:20; 22:17)	Deus elegeu alguns para a salvação em Cristo, reprovando os demais. Aos eleitos Deus manifesta a Sua misericórdia e aos reprovados a Sua justiça. Deus não tem a obrigação de salvar ninguém, nem homens nem anjos decaídos. Resolveu soberanamente salvar alguns homens (reprovando todos os demais) e torná-los filhos adotivos quando eram filhos das trevas. Teve misericórdia de algumas criaturas, e deixou as demais (inclusive os demônios) entregues às suas próprias paixões pecaminosas. A salvação é efetuada totalmente por Deus. <u>A fé, como a salvação, é dom de Deus ao homem, não do homem a Deus.</u> (Mt.1:2-3; Jo.6:65; 13:18; 15:6; 17:9; At.13:48; Rm.8:29, 30-33; 9:16; 11:5-7; Ef.1:4-5; 2:8-10; 2Ts.2:13; 1Pe.2:8-9; Jd.4)
	3. Redenção Universal ou Expição Geral	3. Redenção Particular ou Expição Limitada

Expição Limificação	O sacrifício de Cristo torna possível a toda e qualquer pessoa salvar-se pela fé, mas não assegura a salvação de ninguém. Só os que crêem nEle, e todos os que crêem, serão salvos. (Jo.3:16; 12:32; 17:21; 1Jo.2:2; 1Co.15:22; 1Tm.2:3-4; Hb.2:9; 2Pe.3:9; 1Jo.2:2)	Segundo Agostinho, a graça de Deus é "suficiente para todos, eficiente para os eleitos". <u>Cristo foi sacrificado para redimir Seu povo, não para tentar redimi-lo</u> . Ele abriu a porta da salvação para todos, porém, só os eleitos querem entrar, e efetivamente entram. (Jo.17:6,9,10; At.20:28; Ef.5:15; Tt.3:5)
Graça Irresistível	4. Pode-se Efetivamente Resistir ao Espírito Santo Deus faz tudo o que pode para salvar os pecadores. Estes, porém, sendo livres, podem resistir aos apelos da graça. Se o pecador não reagir positivamente, o Espírito não pode conceder vida. Portanto, a graça de Deus não é infalível nem irresistível. <u>O homem pode frustrar a vontade de Deus para sua salvação</u> . (Lc.18:23; 19:41-42; Ef.4:30; 1Ts.5:19)	4. A Vocação Eficaz do Espírito ou Graça Irresistível <u>A graça de Deus é infalível: acaba convencendo o pecador de seu estado depravado, convertendo-o, dando-lhe nova vida, e santificando-o</u> . O Espírito Santo realiza isto sem coação. É como um rapaz apaixonado que ganha o amor de sua eleita e ela acaba casando-se com ele, livremente. Deus age e o crente reage, livremente. Quem se perde tem consciência de que está livremente rejeitando a salvação. Alguns escarnecem de Deus, outros se enfurecem, outros adiam a decisão, outros demonstram total indiferença para as coisas sagradas. Todos, porém, agem livremente. (Jr.3:3; 5:24; 24:7; Ez.11:19; 20; 36:26-27; 1Co.4:7; 2Co.5:17; Ef.1:19-20; Cl.2:13; Hb.12:2)
	5. Decair da Graça	5. Perseverança dos Santos
Perseverança dos Santos	Embora o pecador tenha exercido fé, crido em Cristo e nascido de novo para crescer na santificação, ele poderá cair da graça. Só quem perseverar até o fim é que será salvo. (Lc.21:36; Gl.5:4; Hb.6:6; 10:26-27; 2Pe.2:20-22)	Alguns preferem dizer "perseverança do Salvador". Nada há no homem que o habilite a perseverar na obediência e fidelidade ao Senhor. O Espírito é quem persevera pacientemente, exercendo misericórdia e disciplina, na condução do crente. Quando ímpio, estava morto em pecado, e ressuscitou: Cristo lhe aplicou Seu sangue remidor, e a graça salvífica de Deus infundiu-lhe fé para crer em Cristo e obedecer a Deus. <u>Se todo o processo de salvação é obra de Deus, o homem não pode perdê-la!</u> Segundo a Bíblia, é impossível que o crente regenerado venha a perder sua salvação. Poderá até pecar e morrer fisicamente (1Co.5:1-5). Os apóstatas nunca nasceram de novo, jamais se converteram. (Is.54:10; Jo.6:51; Rm.5:8-10; 8:28-32, 34-39; 11:29; Fp.1:6; 2Ts.3:3; Hb.7:25)
	Rejeitado pelo Sínodo de Dort Este foi o sistema de pensamento contido na "Remonstrância" (embora originalmente os cinco pontos não estivessem dispostos nessa ordem). Esse sistema foi apresentado pelo arminianos à Igreja na Holanda em 1610, mas foi rejeitado pelo Sínodo de Dort em 1619 sob a justificativa de que era anti-bíblico.	Reafirmado pelo Sínodo de Dort Este sistema de teologia foi reafirmado pelo Sínodo de Dort em 1619 como sendo a doutrina da salvação contida nas Escrituras Sagradas. Naquela ocasião, o sistema foi formulado em "cinco pontos" (em resposta aos cinco pontos apresentados pelos arminianos) e desde então tem sido conhecido como "os cinco pontos do calvinismo".

LIÇÃO 15 - BATISMO INFANTIL

Além da questão entre Predestinação e Livre Arbítrio, outro tema doutrinário que gera muita discussão, é a questão do batismo de crianças. A Igreja Presbiteriana é uma das poucas igrejas evangélicas que adota esta prática. Então, julgamos pertinente que nossos membros conheçam essa doutrina e saibam defendê-la, pois trata-se de uma prática genuinamente bíblica.

ESTÁ O BATISMO INFANTIL CONTIDO NAS ESCRITURAS? ⁸

Batismo é uma ordem da Igreja Cristã. De acordo com a divina instrução ele é administrado pela igreja, e ele é o rito que inicia a membresia da igreja visível. O argumento para o batismo infantil, entretanto, está relacionado de perto à questão da natureza da igreja.

No senso mais direto a igreja é a companhia dos regenerados ou dos homens e mulheres de fé. Os fatos da regeneração e fé pertencem, entretanto, ao reino invisível e espiritual, e por essa razão nenhum homem é infalível para determinar quem pertence à igreja nem ao menos determinar qual o exato limite de um corpo em um lugar ou geração. Conseqüentemente, quando nós estamos falando da igreja, nesse seu sentido estrito, nós falamos sobre ela como a igreja invisível.

Mas a igreja não é sempre totalmente invisível para a apreensão humana. Aqueles que pelos efeitos da regeneração e fé constituem o corpo de Cristo dão uma expressão observável para essa fé que eles possuem. Isso eles não fazem somente em suas capacidades individuais como membros do corpo de Cristo, mas também em suas relações coletivas e obrigações. De acordo como o mandamento divino é uma necessidade interna eles se associem uns com os outros. Eles organizam com o propósito de testemunhar, adorar, administrar os sacramentos, edificação mútua e encorajamento, e para o exercício da disciplina. Essa organização ou associação visível não é regida pelo planejamento humano, mas pela instituição divina. Então nós também temos o que é conhecido como a igreja visível.

Agora, apesar da igreja invisível, em qualquer outro lugar ou geração, seja composta exclusivamente dos regenerados, a igreja visível não é composta desta forma. Isso serve para dizermos que a igreja visível não é nem em número e nem em sua moral, a exata reprodução da igreja invisível. Desde que nenhum homem ou mulher pode infalivelmente ler o coração uns dos outros, a igreja visível é constituída daqueles que fazem uma consistente e inteligente profissão de fé em Cristo e prometem obedecer a Ele. Essa profissão de fé, apesar de ser uma profissão que somente um verdadeiro crente pode verdadeiramente e honestamente fazer, é ainda de tal natureza que aqueles que não têm verdadeira fé podem fazê-la para a satisfação daqueles responsáveis pela admissão na igreja visível. A igreja visível, então, está circunscrita não pela linha da regeneração, mas pela linha da profissão de fé inteligente e consistente.

A Igreja no Antigo Testamento

Uma vontade distinta, obviamente, tem que ser traçada entre a igreja visível como existia na dispensação do Antigo Testamento e como existe atualmente. Tal distinção foi obviamente indicada nas palavras do Senhor a Pedro quando Ele disse, “Tu és Pedro, e sobre essa rocha Eu edificarei minha igreja: e os portões do inferno não prevalecerão contra ela” (Mat. 16:18). Ele estava se referindo para a nova forma e caráter que a igreja estaria assumindo como reino de Deus ou reino celeste em conseqüência da sua Missão e Ação Messiânica. Ele a chama “minha igreja”.

Mas enquanto total concessão precisa ser feita para a distinção e para uma nova forma de administração que foi conduzida especificamente pela morte, ressurreição, e ascensão de Cristo e pelo derramamento do Espírito no Pentecostes, todavia essa distinção não garante a negação da existência da igreja no senso mais genérico do Antigo Testamento. Existe de fato uma unidade e identidade profunda entre a igreja no Antigo Testamento e a igreja no Novo.

Para que o povo de Deus no Antigo Testamento pertencesse, como o Apóstolo Paulo nos diz, “a adoção, e a glória, e os pactos, e a Lei outorgada, e o serviço de Deus, e as promessas” (Rom. 9:4). A igreja do Novo Testamento é a extensão e desdobramento do pacto feito com Abraão e é, entretanto, encontrado sobre ela. Esse é claramente o argumento de Paulo na Epistola aos Gálatas quando ele diz

⁸ Igreja Presbiteriana do Brasil

que “Aqueles que são da fé são abençoados com Abraão”, e que “o pacto, que foi confirmado perante Deus em Cristo, a lei, a qual foi quatrocentos e trinta anos depois, não pode ser anulada, pois faria a promessa sem efeito algum” (Gal. 3:9, 17). Então ela é a bênção de Abraão, uma bênção que foi dele nos termos do pacto administrado para ele, que veio sobre Gentios através de Jesus Cristo (ver, versículo 14 de Gal. 3). A igreja, então, como ela existia nas duas dispensações não são dois organismos. Os dois estágios devem ser observados, como Paulo nos ensina, sobre a figura de uma oliveira, uma árvore, obviamente, com muitos galhos, mas ainda sim uma só árvore crescendo da mesma raiz (Rom. 11:16-21). Os Gentios eram em um tempo “aliens no meio de Israel, e estranhos no pacto da promessa” (Ef. 2:12), mas agora eles “não são mais estranhos e estrangeiros, mas concidadãos com os santos, e parte da família de Deus, e são firmados sobre a fundação dos apóstolos e profetas, Jesus Cristo sendo Ele mesmo a pedra angular” (Ef. 2:19-20).

Então não é somente necessário, mas bíblico falar sobre a igreja do Antigo Testamento. Existe uma continuidade e unidade orgânica, e qualquer tentativa de negar esse fato, ou qualquer método de interpretação que tende a prejudicar tal verdade, deve ser condenada com base na própria escritura.

O Sinal da Circuncisão

Agora se a igreja no sentido genérico existia no Antigo Testamento, devemos admitir que em sua organização e administração visível ela inclui não somente todos aqueles que professam a verdadeira religião, mas também seus filhos. O sinal do pacto administrado para Abraão era a circuncisão. Esse sinal e selo, não demonstravam mero privilégio de uma nação, mas, como nós apresentamos agora, uma bênção espiritual, foi por ordem divina administrada para as crianças com oito dias de idade. Todos os homens nascidos dentro do relacionamento do pacto, em outras palavras, todos os que recém nascidos dos quais os pais estavam dentro de uma esfera de privilégio e fé, deveriam ser circuncidados.

Circuncisão significava fundamentalmente a retirada de uma impureza a fim de que houvesse uma participação no pacto de bênçãos. Um estudo das seguintes referências tornará isso claro para nós: Êxodo, 6:12, 30; Levítico, 19:23; 26:41; Deuteronômio, 10:16; 30:6; Jeremias, 4:4; 6:10; 9:25. E junto com os esses textos Paulo nos ensina que circuncisão era um selo de retidão que Abraão tinha enquanto ele era ainda incircunciso (ver Rom. 4:11). Esses dois significados básicos, o primeiro sobre o remover da impureza ou purificação, o segundo a imputação da retidão fé, isso será realmente visto, pois esses pontos não são contraditórios, mas se completam mutuamente.

É necessário para nós, fazer uma pausa e analisar o seguinte ponto para nosso conforto: Que por indicação divina e ordem expressa o sinal e selo das realidades espirituais, realidades que só poderiam ser aplicadas através da operação graciosa do Espírito de Deus, forem administrados (o sinal e o selo) também para crianças.

Agora nós podemos antecipar a objeção: Tudo isso é concebido, mas para qual proveito para a doutrina em questão? O que tem isso tudo a ver com a questão do batismo infantil?

Acontece que circuncisão significa basicamente a mesma coisa que batismo. Que batismo significa purificação do pecado pela regeneração do Espírito e purificação da culpa do pecado pela retidão de Cristo, a retidão da fé, aparece diretamente no Novo Testamento. Que, nós já temos encontrado, é o verdadeiro significado da circuncisão. Existe, entretanto, uma identidade básica sobre sentido e significado. Circuncisão, carregando o mesmo significado do batismo, era administrada a crianças que nasciam debaixo de um pacto de relacionamento e privilégio que era derramado do pacto feito com Abraão.

O Sinal Perpétuo do Pacto

Nós já descobrimos que a dispensação do evangelho está de acordo com, e em busca do pacto feito com Abraão. Ele, Abraão, é o pai de todos os da fé. Aqueles que são da fé são abençoados juntamente com Abraão. Agora, se crianças nascem de pais crentes debaixo da antiga dispensação elas recebiam o sinal do pacto, um sinal do pacto que carrega o mesmo significado central como o batismo o faz, devemos nós crer que crianças estão excluídas do sinal e selo do pacto no Novo Testamento? Isso não deve ser muito estressado que a administração neotestamentária é a elaboração e desenvolvimento do pacto abraâmico. Se crianças são excluídas agora, deve ser entendido que essa mudança implica em uma reversão completa ou aversão à prática divina primeiramente instituída. Então devemos perguntar seriamente: podemos nós encontrar no Novo Testamento alguma dica ou direcionamento de tal reviravolta? Mais particularmente, tem o Novo Testamento revogado tão expressivamente pensado e

autorizado um princípio como a inclusão das crianças no sinal e selo do pacto? E uma prática da divina administração do pacto da graça, que tem sido exercida por mais de dois mil anos foi simplesmente excluída?

Quando nós examinamos o Novo Testamento, não podemos encontrar tais evidências. Mas, em vista da identidade básica e significado da circuncisão e batismo, em vista da unidade e continuidade do pacto nos termos pelos quais o sinal do pacto nos foi dado, nós podemos dizer com confiança que a evidência de rejeição é determinante se a prática ou princípio devem ser excluídos. Então, na ausência de rejeição e na presença de uma evidência de continuidade do pacto, nós concluimos que a administração do sinal para as crianças filhos e filhas de crentes têm garantia e autoridade divina perpétua. São simplesmente essas considerações que conclamam o ponto de John Lightfoot, “Não é proibido batizar crianças, entretanto eles não devem ser batizados”. O mandamento divino para administrar o sinal do pacto às crianças não foi revogado, então ele ainda está em vigor.

Objecções Inválidas

Os oponentes ao batismo infantil querem apelar para o fato que não existe um mandamento expresso para o batismo infantil e que nós não temos no Novo Testamento um caso explícito e provado de batismo infantil. A resposta para tal objeção é aparente. Em vista das bases as quais, por autoridade divina, a inclusão das crianças não repousa na recepção do sinal do pacto, um mandamento expresso ou um caso concreto não é necessário.

Também será questionado que existem diferenças entre circuncisão e batismo. Por exemplo, circuncisão era administrada somente para homens, batismo é administrado tanto para homens quanto para mulheres. Essa diferença, obviamente, não é negada. Mas como objeção é singularmente inválida. Devemos lembrar que essa diferença não só é em termos de homens e mulheres como também de crianças e adultos. Sendo adultos, assim como crianças em Israel somente homens carregavam esse sinal do pacto. No Novo Testamento mulheres adultas, assim como homens adultos, carregam o sinal do batismo. Se essa diferença é manifestada entre adultos porque também não deveria ser manifestada entre as crianças? A abolição da distinção entre gêneros entre crianças é perfeitamente harmonioso com esse assunto de gêneros também entre adultos. De fato, se batismo é administrado para crianças, então a abolição da distinção entre crianças, homens e mulheres, segue necessariamente a prova da abolição da distinção entre adultos, homens e mulheres.

Porque na sabedoria divina debaixo da antiga economia um sinal foi escolhido que não pudesse ser administrado para as mulheres não cabe a nós saber. Mas a extensão do sinal do pacto incluir mulheres como membros da igreja no Novo Testamento está durante todo o tempo de acordo com a expansão do privilégio que a revelação do Novo Testamento sinaliza. Nas palavras do Dr. Samuel Miller, “Ainda que o batismo declaradamente venha para tomar o lugar da circuncisão, existem pontos que o atual difere na forma do antigo sinal. E ele difere precisamente de acordo com aqueles pontos em referência na qual o Novo Testamento difere do Antigo Testamento e ser mais expansivo, e menos cerimonial. Batismo não é uma restrição cerimonial ao oitavo dia, mas pode ser administrado em qualquer hora e qualquer lugar. Não está confinado a um gênero, mas, a gloriosa dispensação da qual é o selo, ela marca a expansão do privilégio, e é administrada de uma forma que lembra que ‘Não há Grego, nem Judeu, nem escravo ou livre, nem homem ou mulher, na administração cristã, mas somos todos, um em Cristo Jesus’”.

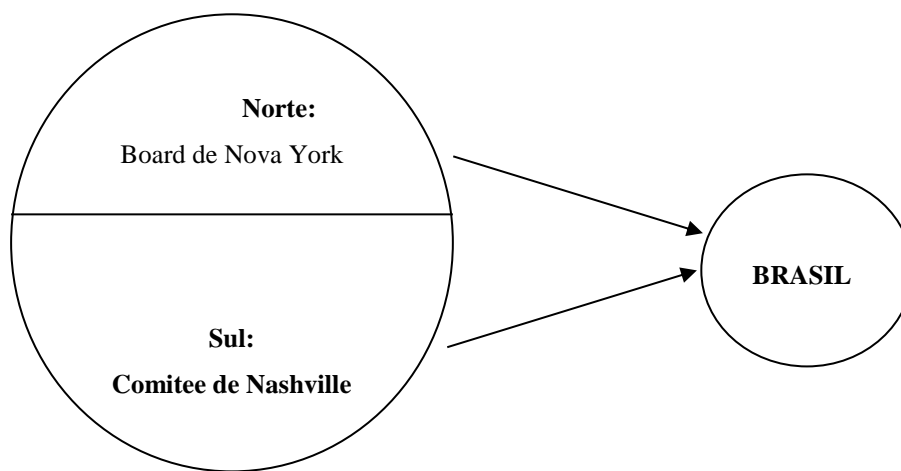
LIÇÃO 16 - MAÇONARIA E OS CISMAS

O CISMA DE 1903

A Guerra de Secessão norte americana influenciou as missões brasileiras, importando para o Brasil um espírito divisionista e bairrista (nacionalismo exagerado), culminando nas comemorações do centenário da independência americana (04/07/1776). Já havia quase um século do início das missões modernas.

O movimento nacionalista brasileiro ia crescendo entre os presbiterianos, batistas e congregacionais, que desejam a autonomia das igrejas americanas. A Guerra trouxe a divisão norte/sul norte-americana para as igrejas brasileiras. A evangelização presbiteriana partia de dois centros norte-americanos: inicialmente, a evangelização do Brasil era um empreendimento nortista *Board* de Nova York, mas depois foi acrescida da contribuição sulista (*Comitee* de Nashville).

A guerra produziu imigrantes principalmente do sul dos EUA.



1. A Justificativa:

Embora muitos advoguem que a cisão tenha sido por causa da maçonaria, a questão da maçonaria foi apenas uma desculpa. A cisão já existia desde a instituição do Sínodo em 1888, quando ficou claro que Norte e Sul eram rivais quanto à liderança da IPB. A maçonaria influenciava a formação político-social no Brasil. O liberalismo maçom ajudou o fortalecimento da Igreja.

2. Razões da Cisão.

a) Espírito Cisório - Esse espírito é uma herança dos americanos. A postura em relação aos próprios patriotas gerava animosidades entre o norte e o sul. A evangelização do Brasil coincidiu (para não dizer "colidiu") com a época da Guerra de Secessão nos EUA. A grande maioria dos missionários eram norte-americanos e da região sul, derrotada na guerra.

Aqui no Brasil, esse espírito cisório dos missionários americanos da primeira geração, foi passado aos pastores nacionais da segunda geração. Os pastores brasileiros sempre buscavam tirar proveito das intrigas entre os missionários do sul e do norte.

Eduardo Carlos Pereira era pastor da segunda geração e achava que a única forma da IPB desvencilhar disso era a autonomia da Igreja brasileira, a entrega da liderança aos pastores nacionais.

Lembrando que o Colégio de São Paulo era ligado ao Board de Nova York e o Colégio de Campinas, ao Comitê de Nashville.

b) Metodologia Missionária - A tensão entre onde investir os recursos financeiros. Evangelismo X Escola.

Os investimentos na educação eram um esforço missionário indireto e a longo prazo, além de caro. Seu objetivo era produzir um ambiente para que o Evangelho pudesse ser implantado mais facilmente.

As escolas brasileiras eram católicas e os protestantes eram perseguidos. Os filhos dos protestantes precisavam de escolas. As escolas americanas ganhavam boa reputação rapidamente e o

respeito social. Havia inovações, pois homens e mulheres estudavam juntos e não em classes e/ou escolas separadas (Mackenzie).

Dentro desse aspecto havia também a concorrência de duas escolas, a de Campinas (Colégio Internacional) e a de São Paulo (Mackenzie).

Eduardo Carlos Pereira militava na frente evangelística. O problema foi a sua crítica severa ao que acontecia no Mackenzie.

c) Nacionalismo (EUA X Brasil) - Os nacionalistas queriam autonomia “já”, mas os americanos ficavam adiando esse projeto, pois perderiam o domínio financeiro. O fato era que a hora da “maioridade” da IPB estava chegando e alguns pastores não atinavam para isso. O Rev. Eduardo Carlos Pereira era o líder dos nacionalistas dentro da IPB.

d) Questões pessoais -

Havia uma briga pessoal entre o Rev. Álvaro Reis (RJ), que era maçom e o Rev. Eduardo Carlos Pereira (SP). A igreja de São Paulo elegeu o seu pastor e alcançou autonomia em agosto de 1888. Surgiu a questão da fundação de um novo seminário (Colégio Americano) em Campinas-SP. Um grupo queria o Seminário no Rio e outro em São Paulo. Álvaro Reis assumira o pastorado da igreja do Rio em 1897 e fundara o jornal *O Puritano* com a finalidade de concorrer com *O Estandarte*. Fora companheiro de Pereira em muitas questões, mas se afastou dele na questão maçônica e da *Nova Bandeira*. Arquitetou com Kyle o documento que provocou a celeuma no plenário de julho de 1903. O documento propunha dentre outras propostas a retirada total dos missionários dos presbitérios, a eliminação do rol de membros das igrejas todos os maçons. Depois da reação apresentou um documento declarando a questão maçônica como “vencida”, ou seja, sem efeito.

e) A Maçonaria.

A questão maçônica não foi a causa principal do cisma. Ela só entrou em debate em dezembro de 1898 quando o primeiro artigo contrário a ela foi publicado no *Estandarte*. A maçonaria foi a causa teológica utilizada para justificar o cisma. Como justificar um cisma sem um problema doutrinário? A questão maçônica foi a única encontrada, porque era muito discutida na época.

POSIÇÃO OFICIAL DA IPB EM RELAÇÃO A MAÇONARIA

A história da maçonaria na IPB é longa e não temos espaço para analisar tudo, mas queremos deixar claro que a IPB rejeita qualquer associação de seus membros com a Maçonaria.

Em 21 de julho de 2006, o Supremo Concílio reunido em Aracruz (ES) aprovou uma resolução declarando a “incompatibilidade entre alguns ensinamentos maçônicos e a fé cristã”.

SC-IPB-2006 Doc. CIV – Quanto aos Docs. 06, 07 e 08 – SUBSTITUTIVO – O SC/IPB – 2006 quanto ao documento 06 - do Presbitério de Montes Claros, solicitando se mantenha a decisão SC-IPB 2002 CXCVIII sobre a maçonaria; 07 – proposta do Presbitério de São Vicente para que o Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper proceda avaliação e apresente parecer sobre a questão maçônica; 08 – relatório da Comissão Permanente para estudos da mesma matéria;

Considerando que,

1. Não obstante a maçonaria não seja uma religião de direito conforme a constituição maçônica, é uma religião de fato, segundo dois terços de seus mais ilustres expositores; 2. O Grande Arquiteto do Universo é uma divindade vaga como um rótulo em branco onde você pode preencher com Jeová, Alá, Shiva, etc; por isso não pode aplicar-se ao Deus Soberano, Triúno e Santo. 3. Jesus, nosso Redentor, não é o mediador segundo a doutrina maçônica, pois todas as orações feitas na loja não são endereçadas a Deus por meio de Jesus. 4. A salvação na maçonaria é obtida pelas obras, uma vez que os maçons são aperfeiçoados pela prática de ensinamentos filosóficos dessa vetusta instituição. Assim os maçons são aperfeiçoados pelos seus esforços e entram no céu por serem bons maçons e não mediante a obra redentora de Cristo. 5. A esperança da vida futura não é baseada na obra expiatória de Cristo, conseqüentemente o maçom entra na bem-aventurança eterna, na loja celeste, mesmo sendo um ídola ou espírita conquanto que seja um bom maçom. 6. A unidade cristã é ferida, uma vez que crentes

em Cristo entram em profunda comunhão iniciática com aqueles que negam o santo Evangelho de Cristo, contrariando assim o que preceitua a Segunda Epístola aos Coríntios 6:14-18. 7. A Bíblia é usada contra a própria Bíblia nos rituais maçônicos pois não passa de uma mera peça ou símbolo sem jamais ser considerada como regra de fé e prática. Exemplo disso é o uso do Salmo 133 para enfatizar a união dos irmãos maçons mesmo quando essa união é feita de crentes, idólatras e até feiticeiros. 8. Há ritos iniciáticos que ferem a consciência cristã, quando crentes dizem vir das trevas para a luz, fazendo promessas temerárias diante daquele a quem chamam “venerável”. 9. A participação dos irmãos em Cristo na Maçonaria tem sido motivo de escândalo e tropeço para muitos neófitos. 10. Por amor ao Senhor da Igreja e sua Noiva todos os crentes devem renunciar a tudo aquilo que seja estorvo para si e para os outros uma vez que a base da ética cristã é o amor.

O SC RESOLVE:

1. Afimar a incompatibilidade entre algumas doutrinas maçônicas, como as retromencionadas, com a fé cristã. 2. Determinar a não recepção de membros à comunhão da Igreja de pessoas oriundas da maçonaria, sem que antes elas renunciem à confraria. 3. Não eleger nem ordenar ao oficialato da Igreja aqueles que ainda estão integrados na maçonaria. 4. Orientar com mansidão e amor aos irmãos maçons a, por amor a Cristo e sua Igreja, deixarem a maçonaria. 5. Tratar com o máximo amor e respeito aqueles que ainda estão na maçonaria para que seu desligamento seja feito pelo esclarecimento do Espírito mais do que por coerção ou constrangimento. Sala das Sessões, 21/07/2006.

A Igreja Presbiteriana Filadélfia de Franca subscreve as decisões do Supremo Concílio, e reforça no seu entendimento e prática local, o entendimento da incompatibilidade entre os ensinamentos maçônicos e a fé cristã, e assim, rejeitamos a hipótese de admitirmos pessoas crentes que também sejam maçônicas.

LIÇÃO 17 - MISSÃO E MISSÕES (Servindo ao Rei)

No meio evangélico se usa muito os termos: Missão, Missões, Servir, Obra, Missionário, Evangelismo, ... todos estes termos tem a ver com o propósito para o qual Deus nos criou e, conseqüentemente, com o objetivo da nossa vida.

Gosto de sintetizar isso da seguinte forma: Fomos criados para:

- 1) Desfrutar de Deus = nos alegrarmos no Senhor e na sua criação;
- 2) Ser fiel a Deus = é impossível desfrutar de Deus sem obedecê-lo;
- 3) Servir a Deus = não é só desfrutar, mas também cumprir nossas obrigações.

Servir a Deus é servir a Cristo, notadamente no que se refere às ordenanças do Evangelho. “Se alguém me serve, siga-me, e, onde eu estou, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, o Pai o honrará.” (João 12:26) “cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo;” (Col 3:24)

Muito deste serviço está direcionado a tudo o que se refere à salvação dos homens (conversão, santificação, edificação). Daí a necessidade do preparo dos cristãos para o seu desempenho no corpo de Cristo, conforme o caráter da vocação de cada um deles dada por Deus “com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo” (Ef 4:12).

A par do seu caráter espiritual, este serviço é materializado especialmente nos assuntos comuns da vida cotidiana, como a prática da hospitalidade, da generosidade, do socorro aos necessitados e de tudo o que demonstre um verdadeiro amor ao próximo. “Agora, quanto aos nossos, que aprendam também a distinguir-se nas boas obras a favor dos necessitados, para não se tornarem infrutíferos.” (Tito 3:14)

Não basta servir, há também o modo de fazê-lo: como por exemplo, com humildade e fervor de espírito: “Mas entre vós não é assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será servo de todos. Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.” (Marcos 10:43-45)

“No zelo, não sejais remissos; sede fervorosos de espírito, servindo ao Senhor” (Rom 12:11)

Quanto ao tempo de duração deste serviço: durante toda a vida, a tempo e fora de tempo. O serviço de Deus deve ser o primeiro em nossas vidas e deve permear tudo o que fizermos. “E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos. Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé.” (Gl 6:9-10)

Vejamos algumas premissas da IP Filadélfia de Franca, quanto a Missão:

- 1) Missão é o objetivo principal, a incumbência dada por Deus a cada um de nós individualmente, e coletivamente a nós como igreja;
- 2) Missões é o conjunto de ações que realizamos para cumprir nossa Missão;
- 3) Missões devem abranger, principalmente (pois tem mais coisas), ações para Proclamar o Evangelho, para Edificar o Povo de Deus e para Auxiliar o Próximo;
- 4) A Evangelização, que costumeiramente se chama de “fazer missões”, deve abranger a Missão Local e a Missão Transcultural, ou seja, evangelizarmos na nossa cidade e região, mas também, cooperarmos com a evangelização dos “povos não alcançados”. Tudo isso requer muito recurso humano e financeiro, e realizamos na medida que Deus nos concede;
- 5) Na igreja local, damos oportunidade para que cada um possa colaborar com seus dons e talentos. Conclamamos o povo a se dedicar em algum Ministério ou Departamento, a Interceder, a Ofertar para essas causas, ...

LIÇÃO 18 - DOCTRINAS, COSTUMES E TRADIÇÕES

DOCTRINA BÍBLICA – O termo 'doutrina' significa :

- ✓ Conjunto de dogmas e princípios que fundamentam um sistema ideológico, filosófico, político, religioso etc. Exemplo: doutrina cristã, doutrina marxista, ...
- ✓ Conjunto de crenças que são vistas como verdades absolutas pelos que nelas acreditam.
- ✓ Sistema adotado por cada pessoa para pautar seu procedimento, etc.; NORMA; REGRA.
- ✓ Tudo que é objeto de ensino; disciplina.

Portanto, doutrina Bíblica é todo ensino da Bíblia tomado como regra de vida ou crença. Uma doutrina só é tida como verdadeira, quando confirmada por várias passagens Bíblicas. Ex. Doutrina do Pecado; Doutrina da Salvação; Doutrina de Deus; Escatologia; Angeologia; Cristologia, etc...

COSTUMES E TRADIÇÕES – O termo 'costume' significa:

- ✓ Prática ou comportamento habitual; HÁBITO; PRAXE; ROTINA.
- ✓ Prática ou modo de viver comum a uma comunidade ou povo; COMPORTAMENTO; CONDUTA.
- ✓ Moda, uso, Característica, peculiaridade.

Costume vem a ser, portanto, o modo como uma comunidade vai viver. Os povos mencionados na Bíblia possuíam vários costumes, variando de acordo com o tempo, lugar e cultura da região. O costume não tem nenhum valor espiritual e nem pode ser colocado em grau de importância com a doutrina. Alguns costumes Bíblicos poderão ser praticados se for para preservação da moral ou retratar a mensagem do evangelho.

A Bíblia respeita a individualidade de cada ser humano, como também cada povo separadamente. Quando uma respectiva nação praticava um costume fora da vontade de Deus, a Bíblia é bem clara (Levítico 20:23) “E não andeis nos costumes das nações que eu expulso de diante de vós, porque fizeram todas estas coisas; portanto fui enfadado deles”.

Algumas igrejas evangélicas possuem uma prática de usos e costumes bem severa. Sem entrar no mérito da questão, nossa igreja procura manter um ponto de equilíbrio nessas questões. Não somos radicais, não somos impositivos, ... contudo, não somos liberais, não concordamos com o pecado, convocamos a todos os nossos membros a levarem uma vida pautada pela simplicidade, pela modéstia, pela educação, pela sinceridade, ... e tantos outros valores que vão de encontro ao espírito cristão.

Mesmo dentro da IPB, de uma igreja para outra, existem diferenças quanto a questões de liturgia (umas tem seus cultos mais formais, outras mais contemporâneos), umas são mais elitizadas, outras mais populares, etc. Mas todas elas são regidas pelos mesmos princípios doutrinários e administrativos.

HÁ UM LUGAR PARA A TRADIÇÃO NA FÉ BÍBLICA E REFORMADA? ⁹

A teologia católica romana é conhecida pela ênfase na tradição, que é colocada ao lado da Escritura como uma fonte igualmente autoritária de revelação. Os reformadores, com razão, rejeitaram essa visão e enfatizaram sola Scriptura como a única autoridade infalível da igreja. Mas há um lugar para a tradição na fé reformada? John Murray, ex-professor de teologia sistemática no Seminário Teológico de Westminster, respondeu uma vez a essa pergunta:

Existe uma tradição reformada. Ela está entesourada nos credos, teologia, adoração e prática reformados. Cremos que ela é a mais pura apresentação e expressão do Cristianismo apostólico. É nessa tradição que nos movemos; ela é o fluxo ao longo do qual somos levados; é o ponto de vista que valorizamos, encorajamos e promovemos. Não podemos nos despojar dela; ela dá direção ao nosso pensamento e prática.

“Protestantes reformados”, Murray disse, “não negam que existe uma tradição à qual toda a devida deferência deve ser prestada”. Ela não é idêntica à Escritura, mas flui da Escritura. Essa tradição e a comunidade moldada por ela “respira em certa atmosfera, é animada por um certo ponto de vista [e] é caracterizada por um certo tipo de vida e prática”.

⁹ <https://voctemosaoevangelho.com/blog/2017/07/ha-um-lugar-para-tradicao-na-fe-biblica-e-reformada/>

LIÇÃO 19 - AME SUA IGREJA

A igreja, mesmo com todos os seus defeitos, com todos os seus problemas, é amada por Deus. Jesus morreu por ela, Jesus se entregou por ela, é o povo que Deus escolheu dentre todas as nações para ser o seu bem precioso, para ser objeto do seu amor, não porque ela seja melhor que as outras nações, não porque ela tenha algo de especial, mas, foi porque Deus resolveu amar esse povo. A igreja é de Jesus, é propriedade exclusiva dEle, Ele é a cabeça da igreja, não é do pastor, não é do presbítero, não é de uma família importante, não é da denominação tal, ela é de Deus. Efésios 5:25 diz: “maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela”

O grande problema, hoje em dia, é que as pessoas só querem ser igreja quando tudo vai bem, quando tem louvorção, programações boas, festas, pessoas alegres, pastor animado, mas quando surgem dificuldades, a pessoa logo pensa em sair da igreja

Como amar a sua igreja?

- 1) FIDELIDADE = Mantenha-se firme na Obediência, Oração e Leitura Bíblica
 - Você precisa estar bem para poder fazer qualquer coisa de positivo no Reino de Deus. Então, “Tenha cuidado de ti mesmo e da doutrina” (1Tm 4:16)
- 2) COMUNHÃO = andar junto com seus irmãos em Cristo
 - Participe das programações da igreja, converse com as pessoas, crie amizade, seja hospitaleiro, “Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram” (Rm 12:15)
 - Para os que tem filhos, faça um esforço maior no sentido de envolver seus filhos nas programações da igreja, não tenha preguiça de levá-los nas programações, nos ensaios, na Escola Bíblica Dominical, na casa dos colegas de igreja, ... isso vai refletir mais a frente se ele vai gostar ou não de ser membro de uma igreja.
- 3) PROTEÇÃO = zele por sua igreja
 - Jamais fale ou aceite falarem mal da “sua igreja”. Temos que defender a nossa Família da Fé. Se tiver que falar algo de alguém, faça como em Mat 18:15 “Se teu irmão pecar [contra ti], vai argüi-lo entre ti e ele só ...”
 - Lembre-se que existe um Princípio de Autoridade estabelecido por Deus dentro das igrejas. Os líderes são escolhidos por Deus (pastores, presbíteros, diáconos, evangelistas, líderes de ministérios, de grupos, ...). Todos são humanos, e portanto, pecadores, mais cedo ou mais tarde, farão ou falarão algo que te desagrade, então, não fale mal, vá conversar pessoalmente com tal líder, para esclarecer e assim, Deus será exaltado!
- 4) SONHO = sonhe com sua igreja
 - Anele pela volta de Jesus, pela vida eterna
 - Some força com seus irmãos no cumprimento da nossa missão de evangelizar, sonhe com pessoas sendo convertidas a Jesus
 - Sonhe com um templo novo, reformas, abertura de congregações, sustento de missionários, contratação de pastores e evangelistas, ...

